

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A INTEGRAÇÃO ECONÓMICA DO ESPAÇO PORTUGUÊS EM PROL DO EQUIPAMENTO HOSPITALAR DO HOSPITAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

pelo dr. DIAMANTINO M. BALTAZAR

INICIOU-SE neste mês de Setembro uma grande campanha nos concelhos de Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, com o fim de se equipar o Hospital da Misericórdia de Vila Real de Santo António com serviços de Raios X (Radiografia e Radiologia), de Laboratório Clínico e Banco de Sangue.

A necessidade destes serviços neste hospital, no extremo do Sotaventos algarvio, faz-se sentir já há muitos anos, e devido à sua ausência têm-se registado deficiências no aspecto assistencial, com as naturais insatisfações, que tomam tantas vezes um aspecto público de descrédito para a terra em questão, e injustificadamente na sua quase totalidade para o corpo clínico da mesma.

Creemos que, no tempo presente, reina em localidades como as nossas e em certos domínios públicos, um verdadeiro espírito de incompreensão sobre a assistência hospitalar, sua função, suas necessidades e suas aspirações.

Por aquilo que se observa dia a dia, parece que em certos sectores de uma população carecida dum hospital eficiente, ou pelo menos razoável para o nível do meio em que se vive, há mais interessados numa crítica por vezes infundada, sempre sem finalidade construtiva, do que pessoas empenhadas numa acção construtiva que possa con-

(Conclui na 3.ª página)



Geneviève acertou ao fornecer-nos este modelo. O corpo é confeccionado em «ajours» no sentido diagonal e a saia é pregueada. Um cinto de seda em vários tons contribui para a graça do trapo.

TAREFA de grande transcendência é aquela a que o Governo se lançou por força das circunstâncias que imprevisivelmente se nos depararam e por força também da criação dos poderosos blocos económicos que de certo modo e por via do seu funcionamento poderão constituir elemento de hostilidade. Isto levou o Governo a adoptar medidas tendentes à integração económica do espaço português, medidas que foram esclarecidas na comunicação feita ao País pelo sr. ministro de Estado adjunto à Presidência do Conselho. Divulgadas em toda a imprensa e pelos restantes meios informativos são elas já de perfeito conhecimento público. Isso não impede que transcrevamos ou façamos menção de alguns pontos que nos parece devam ser salientados. O sr. dr. Correia de Oliveira afirmou que tais medidas constituem «o cumprimento de um voto secular do povo» e que «Portugal, lançando-se na integração económica de todo o seu espaço nacional, coloca-se mais uma vez entre os descobridores e construtores do mundo novo».

Dentro do grupo de medidas, figura a criação do Fundo de Fomento Económico e na sua comunicação o membro do Governo fez um apelo à inteligência e à consciência do País no sentido de criar nele o estado de vontade, individual e colectiva, que permita executar o plano traçado e contribuir para a melhoria de vida de todos os portugueses vivam eles na Metrópole ou no Ultramar.

«Esta melhoria de vida impõe uma profunda alteração da nossa estrutura económica e, em nome da Nação, não deixará o Governo de fazer quanto estiver em sua posse para a realizar, doa essa realização a alguns interesses criados que poderão assegurar uma vida cómoda, porque não trabalhosa, mas que na realidade nem provocam o má-

(Conclui na 10.ª página)

UM CASO MOMENTOSO

O TRABALHADOR RURAL ALGARVIO NÃO PODE TER O MESMO HORÁRIO DE TRABALHO QUE OS SEUS COLEGAS DE OFICINAS OU FÁBRICAS, SEM GRAVE PREJUÍZO DA SUA SAÚDE E DOS INTERESSES LEGÍTIMOS DOS AGRICULTORES

UNS de conta própria e outros transcrevendo inflamados discursos, há já bastante tempo que alguns periódicos tentam encontrar o «acorde sonante» entre trabalhadores rurais e agricultores. Porém, a dissonância acentua-se cada vez mais e o agricultor, especialmente o pequeno e o médio, sofre-lhe as consequências que o grande público ignora.

A agricultura, como de resto tudo na vida, tem os seus problemas e estes nem todos são resolvidos. Assim, entre o Minho e o Algarve, os mesmos casos (agrícolas, é claro) são solucionados por formas diferentes, não só pela dispa-

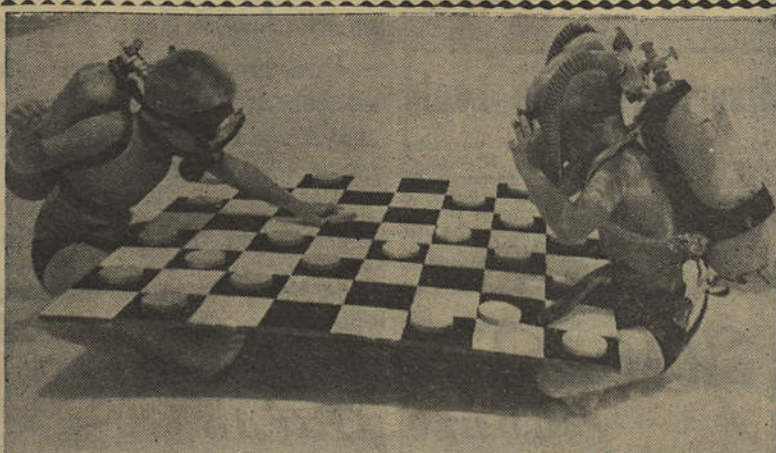
(Continua na 6.ª página)

A NECESSIDADE DE UMA ESTRADA MARGINAL NO ALGARVE

SR. A. Ferro dirigiu ao nosso prezado colega «Diário de Lisboa» uma carta em que se versa matéria que interessa excepcionalmente o Algarve, razão por que pedimos vênua para transcrever parte dessa carta:

«Ocorre-nos, neste momento — diz-se na carta — formular uma pergunta,»

(Conclui na 10.ª página)



Quem desconhece a paixão que inspiram as damas (colma, que se trata do jogo das damas) não compreenderá que estes dois mocinhos estejam submersos a movimentar as pedras. Mas nós, que já tivemos essa paixão, admitimos perfeitamente o entusiasmo dos petizes e compreendemos que eles tenham procurado o fundo do mar para jogarem tranquilamente. E' que isto de ouvir os comentários dos mirões, que blazonam sempre de saber mais que os jogadores, é assaz aborrecido. Dai a conveniência de procurar as profundidades para não os aturar.



Não há dúvida que o povo gosta de música, o que não impede que de ano para ano minguem o número de filarmónicas, com manifesto prejuizo do nível artistico-musical das terras de provincia que tanto se orgulhavam das suas bandas que aos domingos e dias festivos eram escutadas por numeroso e atento auditorio sempre generoso nos aplausos aos executantes. Mas os tempos mudaram — para pior: o egoismo, o desinteresse, as limitações, as exigências desagradáveis acabaram por minar essas simpáticas escolas de música das quais saíram alguns artistas que alcançaram nomeada. E agora as filarmónicas que alegravam as populações ao alvorecer dos dias festivos — 1.º de Dezembro, 1.º de Maio e festas locais — são já uma lembrança saudosa de tempos mais felizes, de maior tolerância, de mais franca compreensão entre os homens e de um desinteresse que as gerações de hoje, desviadas dos grandes ideais da isenção e da bondade, já não compreendem e nem sequer concebem. Que o povo gosta de música não há dúvida! Repare-se no ar atento desta criança miúda que ouve com aprazimento o jovem executante, a quem ofereceram o trompete do qual faz o melhor uso possível — toca distraído e distraído-se.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS ROAVENTURA

Pobre velha música...

VIVEMOS de recordações, de promessas, de sonhos. Somos ingénuos, crédulos, optimistas e pensamos que o dia de amanhã será sempre melhor. E, no entanto, todos os dias somos fustigados pela sorte, todos os dias recomeçamos e todos os dias dizemos o mesmo: «nem sempre o diabo há-de estar atrás da porta». O «diabo» é sinónimo de azar, desgraça e tudo de mau que pode acontecer a um homem desafortunado e perseguido pelo destino.

Só a esse os sonhos e ilusões podem alimentar com aquele sentimentalismo que é habitual a todos os mortais.

E então, nesse transe, surgem os poetas. Consolo, amparo e fortaleza, eles sentem mais profundamente as penas dos homens e quando não as sentem sabem descrevê-las como se as sentissem.

Destes falsos poetas, o menos

(Conclui na 10.ª página)

CONSTRUÇÕES NA AREIA À BEIRA DO MAR AZUL E FASCINANTE DO ALGARVE

FOI UM ÊXITO INVULGAR O CONCURSO DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» NA PRAIA DE MONTE GORDO

MANHÃ esplendorosa, inundada de azul, escorrendo o ouro do Sol, corria uma branda aragem com o pique da maresia e o eflúvio balsâmico dos pinheiros, tão acariciante como as brisas suaves que, ao despontar das manhãs jubilosas, reanima as açucenas e desperta o sorriso perfumado das flores sensuais dos aloendros. Das fimbrias dos horizontes, debruadas a madrepérola, cresciam distantes cambraias, finas e vaporosas, tales entretrecidos em oirecências, embebidos de tintas rutilantes que se desfaziem na tremulina das águas transparentes e vinham no

(Conclui na 9.ª página)

O QUE NÓS PAGAMOS

O TOTAL das contribuições predial e industrial pago pelo Algarve no ano findo foi o seguinte, por concelhos:

- Albufeira, 1.328.475\$; Alcoutim, 445.964\$; Aljezur, 494.851\$; Alportel, 860.576\$; Castro Marim, 600.096\$; Faro, 7.091.969\$; Lagoa, 1.483.356\$; Lagos, 2.381.644\$; Loulé, 3.792.507\$; Monchique, 867.501\$; Olhão, 4.241.805\$; Portimão, 3.859.564\$; Silves, 2.962.314\$; Tavira, 2.606.782\$; Vila do Bispo, 540.787\$; Vila Real de Santo António, 2.935.644\$00.



Vistoso aspecto da praia de Armção de Pera

UMA PRAIA PROGRESSIVA — A DE ARMAÇÃO DE PERA

DESTA vez viemos passar as nossas férias nesta praia, para avaliarmos, em comparação com as outras do Algarve e do centro do País, o grau das suas comodidades e do bem-estar que proporciona aos que a preferem.

Devemos dizer que o mar aqui é mais calmo do que nas praias de Sotaventos, o que se explica pelo abrigo que lhe é proporcionado pelas rochas que avançam para o mar do lado poente. E como é sabido, a vaga, nas praias do Sul, é formada sobretudo pela acção dos

ventos de Barlavento, ou seja do lado do Atlântico.

Por vezes à hora da maré vazia toda a praia é uma grande piscina, de águas baixas. O seu mar calmo lembra o da baía de Cascais, mas muito mais limpo, visto não possuir as sujidades a que a zona da Costa do Sol está sujeita.

(Conclui na 8.ª página)

MANDEM-NOS MOÇOS DE CARVOEIRO E AS PIPAS DEIXARÃO DE ESTAR VAZIAS

NOSSO prezado colega «O Setubalense» glósou a nossa local intitulada «Não falem mais do Algarve!», comentando: «O Algarve, súbitamente colocado no galarim do turismo nacional, desejaria, por certo, e numa primeira impressão, que o reclamassem. E, quanto mais, melhor. Reclamaram-no, efectivamente. A «Operação Algarve-Turismo» prendeu as atenções gerais, chamou turistas de todas as partes do Mundo, levou à reglão das amendeiras em flor milhares e milhares de forasteiros. A máquina da propaganda movimentou-se em pleno — feita por particulares deslumbrados pela repentina metamorfose e pelos órgãos oficiais da especialidade. E que resultou de tudo isto? A resposta está impli-

(Conclui na 8.ª página)

NAS FÉRIAS DO TOTOBOLA
JOGUE NA LOTARIA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

SINAL DE ALARME

O organismo aproveita os alimentos ingeridos de acordo com as suas necessidades. Mas, se o indivíduo começa a engordar ou emagrecer exageradamente, isso significa que tal aproveitamento não está sendo feito em condições.

Mantenha o seu peso dentro das cifras normais, para evitar as doenças provocadas pela gordura em demasia ou pelo emagrecimento excessivo.

CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Valorização turística

NCESSARIAMENTE a propaganda que se tem feito da nossa Província exaltando as suas privilegiadas estâncias de verão e sobretudo o que a Imprensa mundial tem dito acerca do Algarve, das suas praias e da amenidade do seu clima, decerto há-de dar os seus frutos, que se traduzirão num afluxo cada vez maior de visitantes às nossas terras sulistas e quiçá à capital do Algarve, como «cabeça maior» da Província.

Já aqui temos dito que na nossa cidade não abundam os motivos de interesse turístico, muito embora não olvidemos a fronteira da Sé catedral, os museus arqueológico, marítimo e antonino (desconhecemos a situação actual deste último), a magnífica capela de ossos existente na igreja do Carmo, muito superior (temo-lo ouvido a muitos visitantes) à tão reclamada que existe em Évora, e muitas outras coisas aparentemente de escasso mérito turístico mas que bem aproveitadas e reclamadas (sem vender gato por carneiro) podem constituir conjunto agradável a oferecer ao turista, quando no Inverno não tenhamos a praia de Faro que a vontade dos homens tem transformado em estância que já nada deve a outras mais em evidência em cartazes e folhetos.

Existe ainda, não exactamente em Faro mas a distância bem curta, um factor de valiosa expressão e que embora de propriedade particular se encontra votado a abandono não só lamentável como censurável dada a sua beleza paisagística e aos soberbos exemplares de estatúria que ali se encontram esquecidos e alheos a quem gosta da beleza no plano estético.

Referimo-nos aos jardins de Estói, que há dias visitámos uma vez mais na companhia de estrangeiros e que, desta vez, como de outras, nos deixaram o mesmo sentimento de mágoa, por tão evidente desleixo.

Reconhecemos que a sua manutenção resultaria onerosa e não sabemos até que ponto os actuais proprietários estariam na disposição de suportar gastos de tanta monta mas a verdade é que a campanha de valorização turística do Algarve deve ser operação em que as entidades particulares colaborem estreitamente com as oficiais, não se isentando de responsabilidades apenas porque são... particulares.

A todos os algarvios cabe um pouco do muito que há a fazer pela nossa terra e por isso se nos afigura que se os jardins de Estói, de propriedade particular, não podem, por carência económica, apresentar-se dentro de um nível aceitável, talvez fosse viável que as entidades que superintendem o turismo (inclusive o S. N. I.) pudessem encontrar solução conciliatória de molde a surgir em conjunto com as conhecidas ruínas de Milréu, um programa turístico que enfrentasse outros de melhor expressão publicitária.

Talvez ali pudessem ser levados a efeito festivais de arte semelhantes aos que se fazem na vizinha Espanha!



AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

A família de Inês Peres Martins vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer maneira manifestaram o seu pesar, e comunica que manda celebrar missa, pelo seu eterno descanso, no dia 10, na igreja de Vila Real de Santo António.

PRÉDIOS

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO VENDEM-SE

Óptimas construções, compostas de rés-do-chão e primeiro andar, com dois e quatro fogos cada, alguns em pleno rendimento, outros com chave na mão e ainda outros em construção. Ver e tratar com Josué Rodrigues Rosa, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 2-1.º, Dto. — Telef. 92, na mesma vila.

NOTÍCIAS PESSOAIS

César dos Santos

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria da Glória Lobão Cruz dos Santos, está a passar as férias em Vila Real de Santo António o nosso prezado amigo e distinto camarada César dos Santos, escritor e redactor do «Diário de Lisboa», e algarvio apaixonado pelo melhor pedaço do Mundo.

Novos médicos

Concluíram as suas licenciaturas pelas Faculdades de Medicina de Coimbra e Lisboa, respectivamente, os nossos compatriotas srs. dr. Manuel José de Brito da Mota, filho do comerciante louletano sr. M. Brito da Mota e da sr.ª D. Inácia de Brito da Mota, e dr. José Manuel Barros Madeira, filho do também comerciante louletano sr. David Mendes Madeira e da sr.ª D. Joana de Aragão Barros Madeira.

Algarvios condecorados

No acto inaugural do cais acostável de Porto Novo (Santo Antão — Cabo Verde), o sr. ministro do Ultramar condecorou os nossos compatriotas srs. eng. Henrique Malta Travassos Valdez, chefe de brigada das Obras Portuárias de Cabo Verde e o seu adjunto agente técnico Rolando Serrano Santos, com o grau de oficiais respectivamente da Ordem de Cristo e da Ordem do Mérito Industrial.

Partidas e chegadas

Andam em viagem por Espanha e França o nosso assinante sr. Manuel Eduardo Teixeira e sua esposa, sr.ª D. Isaura Teixeira, nossa compatriota, proprietários do Salão de Cabeleireiro Real, de Lisboa.

Encontra-se a férias em Portimão com sua esposa e acompanhado de seu filho e nora, o comerciante de Lisboa, sr. António Comparaça e Silva, grande admirador do Algarve.

Com suas filhas, regressou de Vila Real de Santo António à sua residência em Lisboa a sr.ª D. Conceição Maria Guerreiro, filha do nosso assinante naquela vila sr. António Joaquim Guerreiro.

Acompanhada de sua mãe, está a férias na praia da Manta Rota a nossa

assinante em Lisboa sr.ª D. Cândida da Encarnação Vieira.

Regressou da Galiza, aonde esteve em viagem de recreio, a sr.ª D. Rita Cumbreira de Sousa.

A seu pedido, foi transferido da agência do Banco Nacional Ultramarino em Santiago de Guadalupe para a de S.ª Trá, onde ficou residência, o nosso assinante sr. José Nunes de Sousa.

Encontra-se em Faro, em gozo de férias, o sr. Manuel Malveiro Romão Carneiro, nosso assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua família, está passando o Verão na praia da Manta Rota o nosso assinante em Lisboa sr. João Delgado Domingues.

Está a férias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, filho e sogra, o nosso assinante em Lisboa sr. António da Costa Mercês.

Teve a amabilidade, que agradecemos, de visitar a Redacção do Jornal do Algarve o nosso assinante no Setcal sr. José Joaquim Fonseca, que anda em viagem de turismo pelo Algarve e Sul de Espanha.

O sr. dr. Joaquim Vaz Palma, nosso assinante em Monchique, está passando o Verão em Castro Marim, acompanhado de sua família.

Com sua família, está a veranejar na praia de Faro o nosso assinante sr. Francisco Daniel, gerente do Banco Português do Atlântico na capital da Província.

A fim de tomar parte nos trabalhos do Congresso Internacional de Pedagogia, seguiu para Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso assinante em Faro sr. dr. Mário Guerra Roque.

Partiu para Madrid, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. dr. João Filipe de Almeida Carrapato, nosso assinante em Faro.

Vindo de Angola, encontra-se a passar uma licença em Vila Real de Santo António o nosso compatriota e assinante sr. alferes José Manuel Fernandes Noy.

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 h.

—S—

Rua Filipe Alistão, 21

— Telefone 413 —

FARO

Concerto pela Banda do Montijo em Vila Real de Santo António

A Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, do Montijo, que há pouco voltou a alcançar assinalados êxitos no Concurso Mundial de Bandas Civis de Kerkrad (Holanda), realizou na noite de quinta-feira, na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, um magnífico concerto que foi assistido por alguns milhares de pessoas daquela vila, de Castro Marim, Tavira e terras limítrofes.

A iniciativa teve o patrocínio da Câmara Municipal da Vila Pombalina e deve-se a um vila-realense devotado musicófilo.

MARIA JOÃO CORREIA

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Civis de Lisboa

PARTOS — CLÍNICA DE SENHORAS

Consultas diárias das 15 às 19 horas

Rua Alexandre Herculano, 10 Telefone 247

— TAVIRA —

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS



MAIS DE 50% DA FROTA PORTUGUESA DA PESCA DA SARDINHA EQUIPADA COM ESTES MOTORES

Qualidade ♦ Stock de Peças ♦ Assistência Técnica

Agentes Gerais para Portugal Continental, Açores, Madeira e Guiné:

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.

PORTO — Praça D. João I, 28

LISBOA — Av. 24 de Julho, 60-G

Telefs. 23022-23023

Telefs. 661176-669993

Exposição de pintura em Vila Real de Santo António

No Clube Recreativo Lusitano de Vila Real de Santo António é inaugurada amanhã às 10 horas uma exposição de pinturas dos artistas Gilberto Guerreiro e Guerreiro, de Vila Real de Santo António e Adolfo Gago, de Vila Nova de Caxela.

Na exposição, que estará patente durante toda a próxima semana, figuram duas dezenas de quadros a óleo.

CASA

Arrenda-se com ou sem mobília, em Gralheira, a 1 km. de S. Brás de Alportel, junto à fonte das águas da Rocha da Gralheira, com o Colégio de S. Brás a 800 metros. Bons ares e boa água. Dirigir-se a A. S. Simões — Auto-Lisboa — FARO.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 30 de Agosto a 5 de Setembro

ENTRADOS: arrastão grego «Atlânticos», de 523 ton., de Piréu, vazio; portugueses «São Macário», de 1.039 ton., «Mira Terra», de 563 ton., e «Maria Christina», de 550 ton., todos de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Mira Terra», «Maria Christina», e «São Macário», com minério, para Lisboa; «Atlânticos», para a pesca do alto.

Café-Restaurante ISIDRO

Em Olhão, junto ao Mercado, vende-se ou arrenda-se, por motivo do seu proprietário ter ido cumprir serviço militar.

Universitárias

Quarto aluga-se a duas universitárias, c/ ou s/ pensão, em Alvalade. Rua Maria Amália Vaz de Carvalho, 26, 2.º, Esq. — LISBOA-5.

LOTAS DO ALGARVE

de 30 de Agosto a 5 de Setembro Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Tufa	75.745\$00
Temporal	58.756\$00
Refrega	51.275\$00
Sr.ª da Encarnação	58.255\$00
Diamante	32.558\$00
Nova Liberta	31.857\$00
Infante	31.690\$00
Lestia	22.720\$00
Audaz	21.814\$00
Leste	20.865\$00
Janita	19.668\$00
Clarita	16.709\$00
Vulcão	15.556\$00
Maria Rosa	14.504\$00
Triunfante	12.557\$00
Pérola do Guadiana	11.248\$00
Flor do Guadiana	12.215\$00
Agadão	10.646\$00
N.ª Sr.ª da Piedade	9.525\$00
Flor do Sul	8.554\$00
Conceição	8.510\$00
Alecrim	7.468\$00
Estrela do Sul	6.505\$00
Arrastão	
Pérola da Ribeira	10.820\$00
Total	547.472\$00

Quarteira

ARMAÇÕES:	
Maria Luísa	675\$00
Senhora da Conceição	655\$00
Olhos de Água	526\$00
Senhora de Fátima	241\$00

TRAINEIRAS:

Noroeste	1.179\$00
Costa Azul	838\$00
Artes diversas	86.572\$00
Total	90.767\$00

Albufeira

TRAINEIRAS:	
Noroeste	1.458\$00
Leãozinho	75\$00
Pérola do Arade	422\$00

Armação de Pera

Artes diversas 64.752\$00

Lagos

TRAINEIRAS:	
Brisamar	39.510\$00
Beinicete	30.015\$00
Gracinha	28.119\$00
N.ª Sr.ª da Graça	28.680\$00
Vulcânia	24.700\$00
Costa de Oiro	22.690\$00
Mariabel	22.290\$00
Pérola de Lagos	21.180\$00
Milita	17.69\$00
N.ª Sr.ª de Pompéia	15.550\$00
Virgem te guie	8.700\$00
Neptúnia	8.700\$00
Olimpia Sérgio	7.525\$00
Flor do Norte	7.100\$00
Austral	6.530\$00
Ponta do Lador	5.200\$00
Farilhão	5.800\$00
S. Flávio	5.800\$00
Sr.ª do Cais	2.000\$00
Mirita	1.500\$00
Oca	1.050\$00
Suestada	1.050\$00
Fóia	85\$00
Total	507.958\$00

de 23 de Agosto a 5 de Setembro Praia de Salema

Artes diversas 47.599\$00

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

TRESPASSA-SE em Vila Real de Santo António

Por motivo de retirada do gerente, taberna e mercearia na Rua Teófilo Braga, n.º 106 a 110.

Tratar com Teotónio Agostinho, Telef. 2-FUSETA.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EQUIPAMENTOS DE SALVAÇÃO

BEAUFORT

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS

10 a 100 C.V. 100 a 300 C.V.

7 C.V.

AGENTES EXCLUSIVOS:

PROMECC

AV. DUQUE DE LOULÉ, 75-6.º-ESQ. LISBOA-1

AGENTE NO BARLAVENTO: PEROLAS, LDA. 40, R. Infante D. Henrique, 44-PORTIMÃO

AGENTE NO SOTAVENTO: JOÃO UVA SANCHO, LDA. Av. 3 de Outubro, 62 — OLHÃO

ALGARVE

Estação residencial aonde o Verão vai passar o Inverno. Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto A 10 minutos da bela PRAIA DE FARO EM COLABORAÇÃO COM O RESTAURANTE GARDY Serviço de Pensão completa Diárias e Meias-Diárias RESERVAS: TELEFONE 385 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

FARO

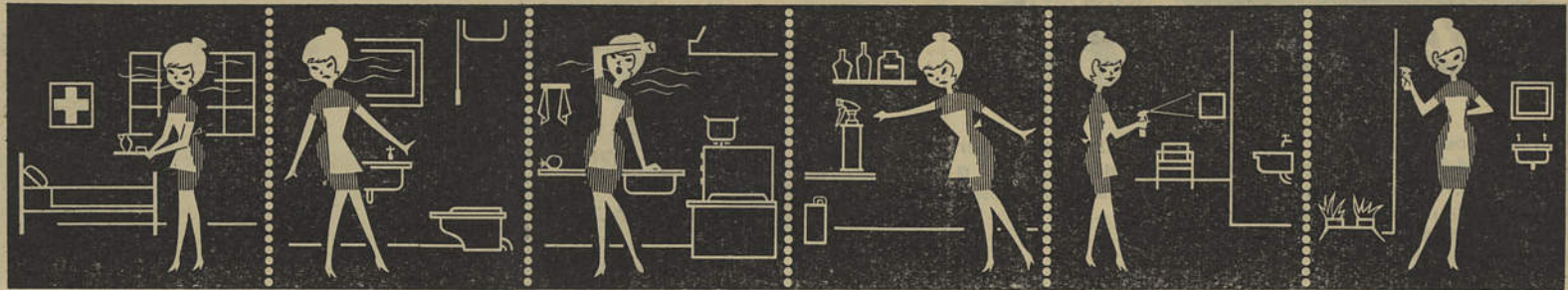
Ensino no Algarve

Técnico

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados para prestarem serviço: na Escola Industrial e Comercial de Faro, os professores sr.ª dr.ª Maria Simone da Quinta Gomes e sr. dr. Amancio de Deus Cocco; na Escola Industrial e Comercial de Lagos, as sr.ªs dr.ªs Praxedes da Conceição Correia, Maria Emilia Horta Nobre da Veiga, D. Maria Júlia Leal dos Santos, D. Arminda Patrocínio Fernandes Borba Martins, D. Maria Ergínia Rodrigues de Oliveira Coelho Abranches Formosinho, e os sr. dr. António Cascada da Silva Freitas, dr. José Joaquim Lopes de Figueiredo Luis, eng. Manuel Vicente Galvão, Armando da Costa Ribeiro Godinho, José Francisco Carreiro e José António Pinheiro Rosa e na Escola Técnica de Tavira, o professor efectivo, sr. dr. Manuel Rodrigues de Oliveira.

Primário

Para o quadro de agregados do distrito de Faro, foram nomeadas as professoras sr.ªs D. Cândida da Rosa Calvário, D. Catarina Rosa Valente, D. Maria Alcina Gonçalves Ramos, D. Maria dos Anjos da Silva Pinto Duarte, D. Maria do Carmo Albino Domingos, D. Maria Leonilde Madeira Pinto, D. Maria Teresa dos Santos Botelho, D. Teresa de Jesus Ruivo Cartaxo, D. Luíndia Leal Bota, D. Isabel Maria Tolentino, D. Maria do Carmo Prata, D. Maria da Conceição Vasques Estrada, D. Maria João Conreiras Leonardo, D. Maria de Lourdes Sequeira Cristóvão, D. Maria Ofélia Gusmão Almas Lopes e as regentes escolares sr.ªs D. Fernanda Baptista Primitivo Vilar de Carvalho, do extinto posto escolar das Hortas, Vila Real de Santo António, — Foi nomeada directora da escola masculina n.º 1 de Tavira, a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Ribeiro, professora do 3.º lugar da mesma escola. — Para o quadro de agregados do distrito escolar de Faro, foram transferidas as professoras sr.ªs D. Maria da Natividade Pereira Neto, de Lisboa; D. Aglaia Sabino da Ponte de Castro Ferro, do Funchal; D. Maria Anselmo Dias Galego, de Setúbal; a regente escolar sr.ª D. Lucília Cabrita das Neves, do suspenso posto escolar de Paderna, Albufeira e os sr. Joaquim André Pereira da Cruz, Lúcio Rodrigues Baptista e Renato Isidro dos Santos Joaquim. — Foi exonerada a seu pedido, a regente escolar sr.ª D. Eugénia da Costa Pires, do posto escolar de Catriña, Cachop, Tavira e foram autorizadas a contrair matrimónio as professoras sr.ªs



purificador de ambiente

Sani-ar

BOMBA SANI-AR: 65\$00 CARGA SANI-AR: 25\$00

AGRO-QUÍMICA PESTAX, LDA. T. Henrique Cardoso, 19-B — LISBOA

A BOMBA SANI-AR com acção aerosol, dura dezenas de aerossóis. Basta, esgotado o purificador, substituí-lo por outro aplicando uma nova CARGA SANI-AR

EM PROL DO EQUIPAMENTO DO HOSPITAL de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

tribuir para uma melhor paz local e compreensão públicas.

Indiferença e negligência, a acrescentar à nossa tradicional falta de informação e elucidação sobre a mecânica dos diversos sectores de assistência pública, sobre a sua autonomia ou sua dependência de organismos do Estado, mais têm contribuído para a criação dum ambiente que pela sua natureza, reduz a poucos os indivíduos de boa vontade, tornando o seu trabalho extremamente penoso e desencorajante pela crónica perda de tempo e energias.

As coisas chegaram a um estado tal, que para realizar trabalho semelhante ao pretendido agora, já não se esbarra só com a incompreensão de muitos ou com a falta de colaboração de alguns. Verifica-se, o que é pior, o fenómeno de alinhamento de responsabilidades cívicas, que bem vistas dentro da ordem social em que vivemos, pertencem, na nossa opinião, quase que exclusivamente aos indivíduos ou às populações em questão. Especificando, neste caso: a criação, a manutenção, o equipamento dum hospital local, é da inteira responsabilidade das populações interessadas neste caso (Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim), ainda que eventualmente receba ajudas do Estado. Esse fenómeno incompreensível de alinhamento de responsabilidades toma aspectos desconcertantes. A transferência oportunista e de conveniência dessas responsabilidades cívicas, já chegou ao ponto de numa determinada localidade observar-se frequentemente que certos indivíduos ou grupos de indivíduos atribuem automaticamente essas responsabilidades a outros indivíduos ou a outros grupos, alegando-se umas vezes os motivos mais fúteis, ou-

D. Maria Júlia Pires do Nascimento, com o sr. Joaquim de Almeida e Silva e D. Maria do Carmo Conceição Soares, com o sr. Rui Filipe Martins Rodrigues. — Foi extinto o posto escolar de Giões, Alcoutim.

tras a base de diferenças de nível económico. Isto é, o meu vizinho tem mais que eu, portanto ele é que pode dar, ainda que tanto eu como o meu vizinho possamos amanhã escorregar e partir uma perna.

Mas valerá a pena, ainda que com algum sacrifício, numa terra como a nossa, lutar pela manutenção dum «hospital local», diremos, com um pouco mais de sacrifício, possuir um hospital razoavelmente equipado, de modo a poder-se garantir a essa instituição e ao seu corpo clínico, um funcionamento ajustado e conforme com os conhecimentos médicos actuais e com as exigências sempre legítimas do doente actual? Devemos dizer que não acreditamos, e baseamos a nossa opinião na observação do que se passa em países mais ricos que o nosso, que o Estado possa, mesmo em futuro distante, criar em todas as vilas e cidades, o hospital a que nós aspiramos e a fazê-lo, todos sabemos que isso só será possível com a criação simultânea de elevadíssimos impostos, tal como acontece nos países cuja assistência não ouvimos mencionar como exemplo.

Mas suponhamos que o nosso «hospital local» é ou foi transformado em Hospital do Estado. Temos que aceitar, pois isso é o que se passa mesmo nos países mais ricos, que esse hospital serve uma área com uma população considerável onde se regista o que se poderia chamar «deficit hospitalar», isto é uma desproporção mais ou menos constante entre as possibilidades hospitalares e as necessidades que o público tem do hospital. Ora sendo assim, não será de esperar que um indivíduo da localidade onde se encontra o hospital, não possa ser nele hospitalizado por grande parte da sua capacidade estar tomada por indivíduos de outras localidades? Não é isto o que se passa já nos nossos grandes centros?

Se quisermos negar que tal contrariedade não feriria o nosso bairrismo, teremos primeiro que negar o nosso bairrismo pelo grupo de futebol da nossa terra.

Entendemos que um hospital com carácter particular para servir duas ou três povoações vizinhas deve ser mantido por essas mesmas povoações como seu património quase que exclusivo. Diremos ainda que um hospital, em face das exigências da medicina actual, não pode ser apenas uma casa com camas ou consultório clínico. Para merecer tal nome tem que evoluir para poder cumprir com as funções que lhe são atribuídas e pela exigência da vida moderna. Um hospital só pode merecer tal nome, quando equipado como tal.

É indiscutível que as suas funções serão mais que insuficientes, arriscamos a dizer pobres, se tal instituição não possuir o que é de mais elementar na assistência hospitalar, isto é um equipamento de Raios X, de Laboratório Clínico e de Banco de Sangue, além da comum Sala de Emergências.

Vai tentar-se, por meio de subscrição pública, angariar os fundos necessários para adquirir o equipamento hospitalar que a assistência hospitalar do extremo Sotavento carece, tendo em vista uma certa comparticipação oficial, mas não esqueçamos que o que se pretende adquirir para o benefício de todos nós, tem o valor da ordem de algumas centenas de contos. (O conselho clínico e técnico pronunciar-se-á mais tarde sobre o custo exacto). Não esqueçamos que o que se tem que recolher, não poderá ser feito só pelo trabalho de algumas comissões. Facilitemos o trabalho aos organizadores e obreiros dum iniciativa que é para todos, e de que infelizmente uma vez ou outra todos podemos precisar, oferecendo espontaneamente aquilo que podendo ser deste modo não deve ser rogado.

DIAMANTINO D. BALTAZAR (médico)

A CIÊNCIA ACONSELHA OS ALIMENTOS NATURAIS



Bi-APISÉRUM

é o alimento suplementar natural, DUMA CONCENTRAÇÃO MAIS ELEVADA do que a do APISÉRUM, contendo ainda embriões de abelhas mestras.

Este novo produto, foi cientificamente estudado pelo biólogo De Belfefer, e é especialmente destinado a compensar DESGASTES FÍSICOS DEMASIADO INTENSOS e a uma RECUPERAÇÃO MAIS RÁPIDA DE ENERGIAS.

A fórmula natural do **Bi-APISÉRUM** caracteriza-se por

três principais grupos de elementos:

Vitamina: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a piridoxina, a biotina, a niacina, etc.

Ácidos aminados: os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginina, prolina, tirosina, valina, etc.

Oligo-elementos: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas aos representantes

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-167-C — LISBOA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE FARO ANÚNCIO

Venda em hasta pública dum cilindro de tracção animal com o peso aproximado de 2.900 kgs. inutilizado e com o número de inventário trezentos e setenta e seis.

BASE DE LICITAÇÃO MIL ESCUDOS

Faz-se público que no dia 24 de Setembro de 1962, pelas dezasseis horas, se procederá na sede da Direcção de Estradas do Distrito de Faro, ao concurso público para a venda do cilindro acima citado.

O processo de concurso encontra-se patente na sede da Direcção de Estradas do Distrito de Faro.

O cilindro está patente ao público, todos os dias úteis, nas horas de expediente, no ARMAZÉM destes Serviços, na Rua do Alportel, n.º 106, em Faro.

Direcção de Estradas do Distrito de Faro, 29 de Agosto de 1962.

O Engenheiro Director,
António Rodrigues Pinelo

Café em Tavira TRESPASSA-SE
Nesta Redacção se informa (1961).

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

EN EL ATARDECER

A bela Vila Real de Santo António, quando vai à vizinha festa maior de Almonte.

La tarde se atrivanta en amplia carcajada llenos de sutileza los tonos de su luz, envredando las cintas del sol en la enramada cuando el astro de fuego dormita en su capúz.

La rosa en los jardines, se siente libe-rada, de aquel beso encendido que hizo es-tremecer sus pétalos rosados, y ahora emocionada, recibe con su aroma al grato atardecer.

Se embellece el Guadiana cargado de motoras, que rasgando las aguas transportan ilusión, de Portugal a España, que en las do-radas horas, van llenos de avidez, por ver la pro-cesión.

Y es que saldrá la Rosa, Reina de la Thermosura, por las estrechas calles de su blanca ciudad, a llenar de pureza de bondad y ternura, al corazón que busque, su serena verdad.

Ya la tarde declina, sonriendo dichosa, ya las rosas expanden su aroma más y más, cuando al río se asoma la luna presu-rosa, oteando el misterio de esa noche de paz.

Madrid, Agosto de 1962
Mary Lourdes Cienfuegos

Comentários e apreciações à feira de S. Brás de Alportel

A feira de Verão de S. Brás de Alportel, este ano teve a novidade de se espalhar pela Avenida Dr. Oliveira Salazar, aproveitando todo o seu comprimento e terminando assim finalmente, em apteose, a clássica invasão à propriedade privada, como medida de indispensável emergência.

As bijuagangas, louças de pó de pedra, a variedade infinita de artigos de plástico, os esmaltes, as últimas novidades expostas e amontoadas pelos lan-cis poeiratos, sob um sol de formalha que incide implacável, dão uma pen-etrante lassidão aos visitantes que se acolocam sonolentos a destilar suor por todos os poros, olhando, vasculhan-do rabisando todos os cantos na mira de descobrir o que em casa catalogaram de harmonia com o seu orçamento ca-seiro, que não chega para metade das necessidades.

Faire no ambiente o ruído infernal de altifalantes, numa guerra descontrolada de profusos reclames, os dentífricos milagrosos sem qualquer embalagem de identificação; as pomadas extraídas da banha da cobra para eczemas e as mais penitentes infecções cutâneas; pen-tes ao preço incrível de três unidades por dez tostões; os «gratinhos» nos pontos mais escusos, com meia dúzia de maços de cigarros que não dissimulam uma indecente batota que envolve me-nores, espreitando a passividade dos agentes das autoridades; os ciganos, arreagados a manga e impingindo ser-papilheira e flocos em vez do «cristal» apreçoado aos serrenhos emburracha-dos que descem ao povoado de carteira inchada, pois os sobreiros nos córregos fizeram os nove anos da lei e a «corcha» apesar da crise crónica que se apreça ainda é, graças a Deus, a maior indústria nacional.

A feira está mais aristocrática! Banu as barracas dos «trinhos» e os seus suspeitos turgidos de persianas corri-das, e até os «comes e bebes» acusam cansaço, de «s g a t e e desactualização, talvez numo manifestação de estranha solidariedade racial.

Junto das louças de barro, as donas de casa fazem paragem obrigatória, pois esta longa dinastia, apesar da violenta ofensiva das panelas de pressão, con-serva um prestígio secular e inalterá-vel. Os gastrónomos e homiagens de petis-cos diários, «exigem» os seus guisados, carnes assadas e caldeirada à fragateira em caldeirões de cor à Benficia, com fogo lento, de carvão no fogareiro de ferro fundido, que também não deixa o seu prestígio por mãos alheias.

Na feira, imbróglio empolgante, do-mina ainda como grande senhor, o car-rocel: O «Flechas» escorraçado dos cen-tros mundanos pela modestia da sua apresentação, cheira a aldeão aperaltado de fatiada domingueira. Mas não tem rivais, e faz figura, pavonia-se, num delírio vibrante e garotado e até de muitos adultos, que seduzidos pelo pa-leativo do locutor pretensioso, invadem a fauna zoológica de madeira, sugestio-nados por «mais uma viagem maravi-hosa para o simpático povo desta loca-lidade».

E o calor aperta asfixiante. Uma rede de sorvetes e quibons, gelados, em car-rinhos de estilo chinês, a maravilha da casa Ervilha está distribuída por todos os pontos nevralgicos, acudindo presu-rosa como sedativo indispensável, no momento exacto de qualquer sintoma de insolação . . .

S. Brás de Alportel, Setembro de 1962

F. CLARA NEVES

A tragédia da Mina de S. Domingos

A população da Mina de S. Domingos sofreu um rude golpe com a tragédia, ocorrida há dias, do afundamento de um barco na represa da mina em que perderam a vida os mineiros Manuel Conceição, de 54 anos, casado; João Costa, de 58 anos, sua mulher, sr.ª D. Palmira Maria Costa, de 57 anos e uma sobrinha de todos eles, Maria Manuela Mata Lourenço, de 16 anos. Mais de duas mil pessoas tomaram parte nos funerais dos infelizes.

5 RAZÕES por que deve preferir os

ARMAZÉNS

do CONDE BARÃO

- 1 — Vendem tudo a preços de armazém.
- 2 — Fazem descontos para Revendedores, Feirantes e Beneficência.
- 3 — Fazem envio de amostras em modalidade única no País.
- 4 — Em cada colecção de amostras oferecem um lindo saco plástico.
- 5 — Em cada encomenda enviam um útil brinde.

Escreva hoje mesmo para os Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, em Lisboa-2. Peça amostras ou encomende o que desejar e será atendido/a no mais breve espaço de tempo.

bade dás

PARA A MÃE: PELE MACIA E PERFUMADA
PARA O PAI: LIMPEZA E BEM-ESTAR
PARA AS CRIANÇAS: HIGIÊNICO E INOFENSIVO



Eng.º GUSTAVO CUDELL PORTO + LISBOA

EXCLUSIVOS COELHO PINTO (Das melhores organizações da Europa em propriedades)

ALGARVE

Herdades, quintas, quintinhas. Lotes para moradias e prédios. Andares, moradias e prédios, junto ao mar ou no campo.

Trata: Pr. Visconde Bivar, 3-1.º, Dto. PORTIMÃO
Telefone 340

VISITE AS CAVES DO GUADIANA em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O melhor e o mais bem situado Café-Restaurante Magnífica vista sobre o rio Guadiana e Espanha
BONS PRATOS REGIONAIS /// ÓPTIMO SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE

Loulé... em retrato

TEMOS assistido, na nossa vila, a um torneio de atitudes políticas deveras interessante. Vão-se buscar homens ao sossego da sua vida tranquila, à serenidade da sua administração particular ou à sua normal actividade profissional e desinquietam-se para tomar a gerência de cargos que não solicitaram nem desejavam. Dificilmente se lhes presta colaboração capaz, eficiente e profícua. E, quando algum deles tem a veleidade de assumir uma posição, de marcar uma atitude ou de acentuar a sua personalidade, perde o valor, quebram-se os laços de ligação, reduzem-se-lhe os méritos e, como soi dizer-se, cai em desgraça.

Ora isto é um desgaste a que se não pode resistir quando o escol não é grande e, antes, nos dá a ideia de marchar em declínio. Se para substituir os que são despromovidos, ainda se escolhessem outros com méritos por revelar ou de cuja acção se pudesse esperar relevante actuação, haveria a perspectiva do benefício ou melhoramento dos problemas locais. Mas tirar por tirar, substituir por quem já deu provas, não parece que seja de aconselhar. As instituições e serviços não de ressentir-se sempre destes solavancos na administração e, nem sempre, estes solavancos não de corresponder a melhorias ou propósitos dignificantes.

DUAS palavras de saudade em memória do velho amigo António Pedro, cujo falecimento ocorreu no sábado passado. Trabalhámos juntos tantos anos que bem merece esta saudosa evocação.

Pessoa íntegra, de rija e velha tempera, quantas vezes resistiu a injustos e violentos ataques. Homem que muito viveu em lugares e funções públicas, lavrador que diariamente cuidava do que seria melhor na administração das suas propriedades, tinha um espírito fino, subtil e por vezes recolhido na vida dos homens e dos animais, ensinamentos que, constantemente, evocava. Conhecia a vida de certos pássaros e por vezes narrava episódios a que assistira procurando integrá-los em exemplos sadios de bom viver.

Lembro-me sempre da história que ele contava do ninho de uma flosinha, onde o malandro do melro se havia ido instalar, depois de comer os ovos. «A pobre da flosinha que se desenhava em acarretar comer para aquele matulão que ela julgava ser o seu filho, andava estafadinha de todo, quase a dar em tuberculosa — contava ele. — Um dia, não podendo mais assistir a tamanha exploração, peguei num torrão e quando o matulão estava de galga no ar a ver se a desgraçada aparecia, zás... deitei-o abaixo, gritando-lhe: — Vá trabalhar... seu malandro!»

APROXIMA-SE também a época lectiva e é tempo de perguntar o que há sobre o terreno para implantação da Escola Industrial e Comercial desta vila. Bem se poderia ter em constante preocupação a facilitação dos meios deste prestante elemento de ensino técnico, de forma a corresponder inteiramente à crescente preferência que se está a evidenciar.

No próximo ano lectivo atingirá a Escola a maior frequência diária até hoje verificada. Cerca de 300 alunos, ao que nos dizem. Dotada também com o Curso de Formação Electromecânica, o primeiro a ser criado em escolas do Algarve, pode preparar, basicamente, técnicos em condições de corresponderem eficientemente às solicitações profissionais, especializadas ou não, mas imprescindíveis ao surto de desenvolvimento e progresso industrial que se verifica no País.

A continuar a afluência de alunos que se vem acentuando, parece-nos justo perguntar que providências se tomaram ou terão de tomar para não surgir a necessidade

Registo de minas no Algarve

Foram registadas, ultimamente, no Algarve as seguintes minas: no concelho de Castro Marim, de calcoprite por Manuel Jacinto Costa, Raul Jacinto Costa e Alfredo Jacinto Costa, residentes em Figueira, freguesia de Mexilhoeira Grande, n.º 1, no sítio de Soalhães, freguesia de Odeleite (poco existente na propriedade de Manuel Francisco Costa, proveniente de pesquisas antigas); no concelho de Loulé, de malaguete, azurite e magnetite por Ivone Faria de Aboim Pereira da Silva, residente na R. 1.º de Dezembro, 31, em Faro; n.º 1, no sítio da Atalaia, freguesia de Alte; no concelho de Silves; de magnetite por Mineira Messinense, Lda., com escritório na Rua de S. José 188, 8.º, em Lisboa; n.º 1, no sítio do Pico Alto, freguesia de S. Bartolomeu de Messines.

de restringir admissões ou deixar que os filhos de Loulé percam a possibilidade de cursar o ensino técnico.

AUGUSTO DA SILVA, morador em Angola pergunta à revista Manchete, do Brasil e a propósito dos acontecimentos verificados naquela nossa provincia: «Fala-se em independência do Congo Belga e os belgas fogem. Fala-se em independência do Quênia e os ingleses fogem. E agora até os franceses abandonam Argel. Estará decadente a raça branca?»

REPÓRTER X

Do sr. presidente da Junta de Freguesia de Alte recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

No seu conceituado e apreciadíssimo jornal foi publicado em 4 de Agosto do corrente ano, na crónica «Loulé... em retrato», do Repórter X, um comentário a respeito de uma rua desta povoação que tem o nome de um ilustre louletano e amigo de Alte e merecedor da nossa gratidão, por se supor que essa artéria fora encurtada para que o seu prolongamento servisse para homenagear outro ilustre algarvio, igualmente amigo desta terra.

Embora já um pouco tarde, cumprime-nos esclarecer para que não se continue a pensar mal de nós, injustamente, que a rua em questão era a antiga rua da Praça, que começa na residência do falecido sr. António Nunes Cavaco e termina na morada do sr. João da Cruz Santos Nunes, e não foi encurtada para que uma parte dessa rua servisse para homenagear outra pessoa ilustre que também merece o reconhecimento dos alenses.

Assim, a homenagem que fora prestada, há já muitos anos, ao dedicado e esforçado louletano nosso amigo em nada foi diminuída, pelo contrário, continuamos firmes na nossa gratidão e orgulhosos de termos sido os primeiros e por enquanto os únicos a fazer-lhe, por este meio, publicamente justiça.

Desde já agradeço a v. sr. director, a publicação desta carta.

O presidente da Junta de Freguesia, José Cavaco Vieira

Terrenos para plantação de citrinos

Dão-se de arrendamento hortas com terras e clima próprios para plantação de pomares de citrinos, em Quarteira.

Trata: dr. Santiago Pontes — QUARTEIRA.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.



É de facto um motivo de orgulho para as donas de casa, possuir estas magníficas peças de roupa, de brancura e beleza inexcedíveis, porque foram, lavadas com DET, o detergente ideal para a roupa. Lavar com DET torna-se extraordinariamente cómodo e económico. A espuma super-activada de DET amacia a roupa; aumenta-lhe a duração e elimina rapidamente toda a sujidade.

DET oferece sempre os melhores brindes. Meias sabrina, e Escovas de Fato em polietileno.



Lave à vontade com DET. DET protege as suas mãos.

Branco é... Det o lavou!

Electro Garbo, Lda.

Certifico narrativamente, que, por escritura de 19 de Julho de 1962, lavrada de fl. 42 a fl. 43 v.º do livro n.º 12-A de notas para escrituras diversas do cartório notarial de Olhão, a cargo do notário licenciado Messias Fernandes Marques Cerca, foi dissolvida, por mútuo acordo dos sócios, a sociedade comercial por quotas, com sede nesta vila de Olhão, constituída sob a denominação de Electro Garbo, Lda., por escritura de 27 de Novembro de 1959, lavrada de fl. 74 v.º a fl. 77 do livro n.º 256 de notas deste cartório. Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Olhão, 31 de Julho de 1962.

O Notário, Messias Fernandes Marques Cerca

DIVERSAS

Concurso do melhor vinho—No XXVII Concurso «O melhor vinho» foram distinguidas com menções honrosas as Adegas Cooperativas de Lagoa (vinho branco e tinto); Lagos, Portimão e Tavira (vinho tinto).

Caminho de Maria Vinagre—Foi adjudicada por 395.000\$00 a construção do caminho de Maria Vinagre (estrada nacional n.º 120) à Igreja Nova (8.ª fase), no concelho de Aljezur.

Derramas—Foram autorizadas a lançar derramas aos contribuintes da contribuição geral do Estado, por um ano e pela taxa de 10 por cento, a Câmara Municipal de Albufeira, e aos contribuintes da contribuição predial, pela taxa de 3,5 por cento, a Câmara Municipal de Olhão.

Obras na igreja da Misericórdia de Tavira—Através do Fundo de Desemprego, o Ministério das Obras Públicas concedeu, à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para obras na igreja da Misericórdia de Tavira, 21.494\$50.

Aparelho de Televisão

Vende-se, da marca VOLKSVISION, modelo 53.

Nesta Redacção se informa (2176).



«FOGO»

romance de Agostinho Caramelo

Este romance «Fogo», com data de 1962, Lourenço Marques, é o segundo de uma trilogia, também chamada Fogo. Só abrindo o livro poderá saber-se que os tempos se baptizam de Desespero, Angústia e Incerteza. O terceiro volume deve aparecer dentro de vinte meses, tal como promete o romancista.

Antecedido de um ensaio sobre Novelistica, da autoria do sr. dr. Joaquim de Montezuma de Carvalho, este romance, ou seja o tempo chamado Angústia, tem quatrocentas páginas e é todo ele escrito em diálogo, à excepção de duas exposições dirigidas (pelas personagens) aos srs. Cardeal Patriarca de Lisboa e governador geral de Moçambique. Se quiséssemos abreviar esta notícia, diríamos apenas ter visto o embrião de um romance nessas duas exposições e deixaríamos o autor pensar no caso. Mas, apesar de tudo, esta tentativa de romance sugere outras considerações.

Referindo-se ao romancista, o prefaciador diz ser ele um autodidata, não para o desculpar de qualquer coisa menos certa, uma vez que se mostra entusiasta da obra apresentada, mas para... Para o quê? Não consta que jamais houvesse literatos formados em Romance, por esta ou por aquela Universidade. Só a intuição forma o romancista, e este será grande ou pequeno conforme o seu talento, sem esquecer de que precisa de ter os necessários conhecimentos da respectiva técnica.

Por seu lado, o romancista escreveu: «Dedico este livro à meia-porção de inimigos invejosos a quem devo alguns dos meus sucessos literários. De um livro, deveríamos suprimir tudo quanto é inútil. O artista, quando verdadeiramente artista, não sente nem sequer ver nos outros a inveja; e, se por acaso a vê, lamenta-a consigo mesmo, pois sabe que a inveja é um sintoma de inferioridade. Não é por ladrarem os cães, que deixa de passar a caravana... Neste livro — e confessamos o peccado de não conhecer o outro — o autor patenteia uma tal vontade de ser original, original até na composição gráfica da própria prosa, que só deu como resultado a fragância de um capricho complicado, por vezes de mau gosto.

O capricho pessoal de um artista perante a arte, talvez possa atingir a finalidade antevista, quando a ideia se reveste da beleza indispensável e os processos não ultrapassam a meta do ilogismo. Claro que somos pela liberdade do artista e até dos homens em geral. Porém, essa liberdade deve ter uma consciência, para que seja merecida, e ter também as suas responsabilidades, para que seja digna. Na arte como na vida, a liberdade precisa de ter a noção exacta da responsabilidade. E esta responsabilidade, agora que falamos de romance, quer dizer conhecimento da arte de romancear, uma vez que se atrai ao público, para que ele compre, um livro qualificado de romance.

Agostinho Caramelo, que se propôs fazer o romance de certo sector da vida em Moçambique, parece ter desprezado a arte de romancear, apenas para deixar correr a pena ao longo de quatrocentas páginas de diálogo, com bocadinhos em branco, inexplicáveis; abertura de caixinhas enigmáticas e chaves abrangendo traços desse mesmo diálogo, além de outras bizantinices impróprias de um romance a sério.

Claro que também não somos pelo conservadorismo. Precisamos sempre de evoluir. Mas é erro fugir os princípios de uma técnica absolutamente certa, para enveredar caprichosamente por um caminho de erros lamentáveis. Ensaiar originalidades caprichosas na forma do romance, é querer complicar aquilo que necessita de ser simples. O romancista original não é aquele que altera a forma do género, mas sim o que sabe vestir essa mesma forma com novas roupagens: assuntos, ideias. Ideias e assuntos capazes de interessar quem lê. E o interesse quase sempre resulta da maneira de expor os assuntos e de esplanar as ideias. A isso, chamam-lhe talento. Contudo, o romance, um romance bem a sério, existe dentro deste «Fogo» e é natural que o seu autor lhe dê, um dia, a forma exigida pela arte inerente.

João França

«A Luta no Ultramar» pelo dr. Antero de Seabra

O sr. dr. Antero de Seabra deu agora à estampa o tomo III de «A Luta no Ultramar» no qual reúne diversos artigos publicados na Imprensa, discursos e outros interessantes materiais que contribuem para melhor informação do nosso Ultramar. O volume está enriquecido com bastantes gravuras.

VISITE...

LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições. R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A Telefone P. B. X. { 637024 633537 LISBOA-3

EXTERNATO NACIONAL

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 232

Director PRIMO CASAL PELAYO

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Estão abertas as inscrições e matrículas para Instrução Primária, admissão aos Liceus e Escolas Técnicas e ENSINO LICEAL—1.º e 2.º ciclos—em cursos diurnos.

ENSINO LICEAL—1.º ciclo—em curso nocturno.

Este curso é reservado a indivíduos que completem, pelo menos, 18 anos até 31 de Dezembro de 1962.

**UM
SENTIMENTO
DE CONFIANÇA**

- a vantagem adicional dos produtos Shell

Viaje seguro e confiante, apoiado pela SHELL, uma marca de projecção mundial.

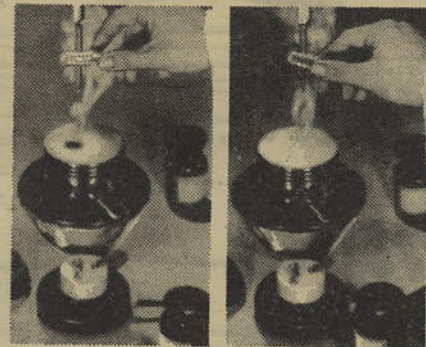
Na realidade, a qualidade dos produtos e a excelência do SERVIÇO SHELL, dão-lhe um justificado sentimento de confiança que torna as suas viagens mais agradáveis. Poderá então dizer, como milhares de automobilistas em todo o Mundo:

FELIZES VAMOS, COM SHELL VIAJAMOS



**SHELL
X-100 MULTIGRADE**

**O ÚNICO ÓLEO QUE NÃO CONTÉM ADITIVOS METÁLICOS
motor mais limpo motor mais potente**



UM ÓLEO
NORMAL
DEIXA
DEPÓSITOS

SHELL X-100
MULTIGRADE
NÃO DEIXA
DEPÓSITOS

SHM-2/62

Palmilhas e capas para saltos
use e andar  melhor

ST BBE

Chegou nova remessa
Distribuidor - C. Santos Carvalho
Apartado 1096 - LISBOA

UM CASO MOMENTOSO

O trabalhador rural algarvio não pode ter o mesmo horário de trabalho que os seus colegas de oficinas ou fábricas

(Conclusão da 1.  página)

riedade de climas e de terras mas ainda porque as suas gentes diferem sensivelmente entre si. Agora surgiu o regime das oito horas diárias para o trabalhador do campo.   lógico,   humano que este operário das terras beneficie desse regime, tal como o seu colega das madeiras, dos ferros, das cons-

tru es civis, etc. pois todos são igualmente trabalhadores e todos são igualmente humanos! Mas a agricultura tem os seus casos especiais, diferentes dos outros casos dos ferros, das madeiras e das constru es civis. Vejamos: o rural começa a tarefa  s 8 horas; vai almoçar ao meio dia e recomeça o trabalho às 13 para findar  s 17, seguindo assim o horário dos demais colegas em outros sectores da actividade operária. Mas... (aqui   que está o n  g rdio da questão) como   que o agricultor, dentro deste horário, pode tratar das hortas e dos pomares? Regar pela hora escaldante do Verão? E as barragens dão água suficiente a todos   mesma hora? Duvido. E os frutos devem apanhar-se também àquela hora de sol abrasante? Técnicamente, parecem estar des-entencrados estes serviços com tal horário!

Como pode «este animal antigo que faz florir a vinha e faz crescer o trigo», como dizia Guerra Junqueiro, dar o seu rendimento trabalhando debaixo de um sol que queima das 13 às 17 horas?   simplesmente desumano que esses homens suportem tal violência, além de que o agricultor   severamente prejudicado com o nulo rendimento de trabalho produzido por quem não pode fazer mais! Ainda agora li uma noticia que dizia que os trabalhadores em Foros de Arão tinham suspenso o trabalho por não suportarem a canicula. E esses operários são de carne e osso como qualquer mortal!

Antigamente aproveitava-se a frescura da manhã, da tarde e quantas vezes a da noite para as regas das hortas e dos pomares. O trabalhador gozava da sesta em perodos fixos para resguardo dos calores do Verão. Como os tempos mudam! Hoje a terra   amanhad  nas horas do calor e o agricultor sofre-lhe as consequências porque   ele afinal a eterna «bigo-rna» onde todos malham sem d  nem piedade!

Por que não se estuda já este caso (refiro-me aos agricultores algarvios) e não se apresenta às autoridades competentes? O assunto   grave e urge remediar-lo com a urgência que requer, a bem do trabalhador, a bem do agricultor e para bem de todos nós.

MARTINHO MERGULH O

  inconcebível que não haja um posto de venda de gasolina nas Caldas de Monchique

O Algarve, como toda a gente sabe, está superlotado de turistas que chegam a toda a hora e percorrem a Província de ponta a ponta. Um dos meios de transporte que esses turistas usam  , evidentemente, o automóvel. Ora os automóveis não andam sem que os encham de gasolina. E a gasolina deve estar   venda nos lugares mais frequentados, o que não acontece nas Caldas de Monchique.

Reparem os nossos leitores no lindo espectáculo a que assistiu, há oito dias, na estrada entre Portimão e as termas, a uns 3 quil metros de estas, um dos nossos colaboradores; indo de Portimão para Monchique, viu dois casais que empurravam um automóvel no sentido da cidade; parou o seu carro e perguntou aos «ginastas» se precisavam de auxílio; falando em inglês, uma rapariga do grupo explicou que não tinham gasolina e desejavam continuar a viagem até Portimão, onde haveria combustível, segundo lhes indicaram!

A história pode ficar por aqui, pois chega para elucidar sobre o atraso em que ainda nos encontramos quanto ao cuidado que dev mos pôr em tudo relacionado com o turismo.

A quem competir resolver o assunto, pedimos o favor de olhar por ele.

CASA

Vende-se casa de habita o, sita na Rua Vasco da Gama, em Vila Real de Santo António.

Nesta Redac o se informa (2.291).

A Cooperativa da Pesca de Crustáceos em actividade

Com o objectivo de tornar mais conhecidos do público os fins altamente sociais da «Pescul» - Cooperativa da Pesca de Crustáceos, constituída pela Cooperativa dos Pescadores, Mútua dos Pescadores e por todas as Casas de Pescadores do Sul, reuniram-se a convite da respectiva direc o os directores dos órgãos de informa o da nossa Província.

  reunião, que se efectuou num moderno estabelecimento hoteleiro de Olhão, assistiram além dos jornalistas srs. Manuel Abril, da direc o da Cooperativa e Henrique Parr rio, secretário do sr. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central da Casa dos Pescadores.

No próximo número referir-nos-emos em pormenor a tão interessante e esclarecedor encontro sobre uma actividade cujos lucros se destinam exclusivamente a ampliar a ac o assistencial das Casas dos Pescadores do Sul.

Decorreu num ambiente de amizade a celebra o do 29.  aniversário de «A CONFIDENTE»

No sábado passado e conforme notícias, completou 29 anos de existência a importante empresa «A CONFIDENTE», superiormente orientada pelo seu fundador sr. Alpio Antero, pessoa de espírito dinâmico e generoso.

Para comemora o de tão festiva data, todo o pessoal, tanto dos escritórios de Lisboa, como do Porto se reuniu com as suas famílias num almoço de confraterniza o, o qual serviu além do mais, para mostrar o elevado grau de compreensão e estima existente entre todos e muito especialmente entre dirigentes e dirigidos, pois a gerência de «A CONFIDENTE» trata todos os seus empregados com a merecida considera o, facto que muito contribui para o desenvolvimento sempre crescente da prestimoza organiza o.

No decurso do almoço fizeram-se afirma es de vária ordem e sobretudo fofando a s  amizade que a gerência dedica a todos os seus colaboradores sob distin o de categorias ou cargos, já que todos e cada um se sente orgulhoso por trabalhar para uma organiza o que não tem em mente s  a arrecada o de lucros provenientes da sua actividade, mas também distribuir esses mesmos lucros por todos os que consigo colaboram, na medida em que cada um trabalha e sente os problemas que lhe estão confiados.

Para confirma o do que afirmamos, conhecemos directamente o facto passando com o nosso prezado amigo e compatriota sr. João Viegas Faisca, que actualmente, além de chefe de serviços da Sec o de Hipotecas e primeiro representante da gerência,   também sócio gerente da empresa construtora NOBRE-EMPRESAMENTOS IMOBILIARIOS, LDA., associada de «A CONFIDENTE», firma que está presente-mente a construir além de outros, um imponente imóvel - Edifício Roma -, com 12 pisos, na zona de Alvalade, em Lisboa, que   um dos maiores que a cidade vai possuir e no aspecto funcional, o mais completo do País. Para se avaliar um pouco da sua grandiosidade, basta-nos acentuar que a área coberta de tal edifício,   de 650 m2 aproximadamente.

Tivemos ocasião de, na companhia do nosso amigo sr. João Viegas Faisca, visitar, na vesp ra do aniversário de «A CONFIDENTE», aquele imóvel e ficámos impressionados com a sua grandiosidade e escriptulo de constru o. Trabalham nele cerca de 200 operários e deverá estar concluido no fim deste ano. O majestoso edifício, sem d vida um dos mais luxuosos da capital, destina-se a venda em regime de propriedade horizontal.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

Reunião de pescadores de Olhão, preparativa da peregrina o a Fátima

OLHÃO - Por iniciativa da Junta Central das Casas dos Pescadores, efectuar-se-  em 15 deste mês uma peregrina o ao Santuário de Fátima, em que tomam parte pescadores e familiares.

Na Casa dos Pescadores desta localidade, realizou-se uma reunião preparativa, de pescadores e suas mulheres, presidida pelo sr. capitão do porto de Olhão e que teve a presença de mons. dr. António Baptista Delgado, pároco desta vila; assistente social delegada da zona sul, sr. D. Maria Francisca Reis Picoito, sr. Guilherme Fuseta, vogal da direc o da Casa dos Pescadores e a sr. D. Júlia Júdice da Costa Capela, auxiliar social de Olhão.

Falou o rev. Nobre, capelão da frota bacalhoeira no ano findo.

Esta manifesta o de f , que está a interessar vivamente a classe piscatória olhanense, regista já elevado número de peregrinos, que em missão de espírito e de sacrifício, ali se deslocam para implorar a paz para o nosso País. - C.

AJUDE O ARTESANATO! - comprando «peles» de Estremoz

Escola Acad mica

(FUNDADA EM 1847)

Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instru o Pública

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

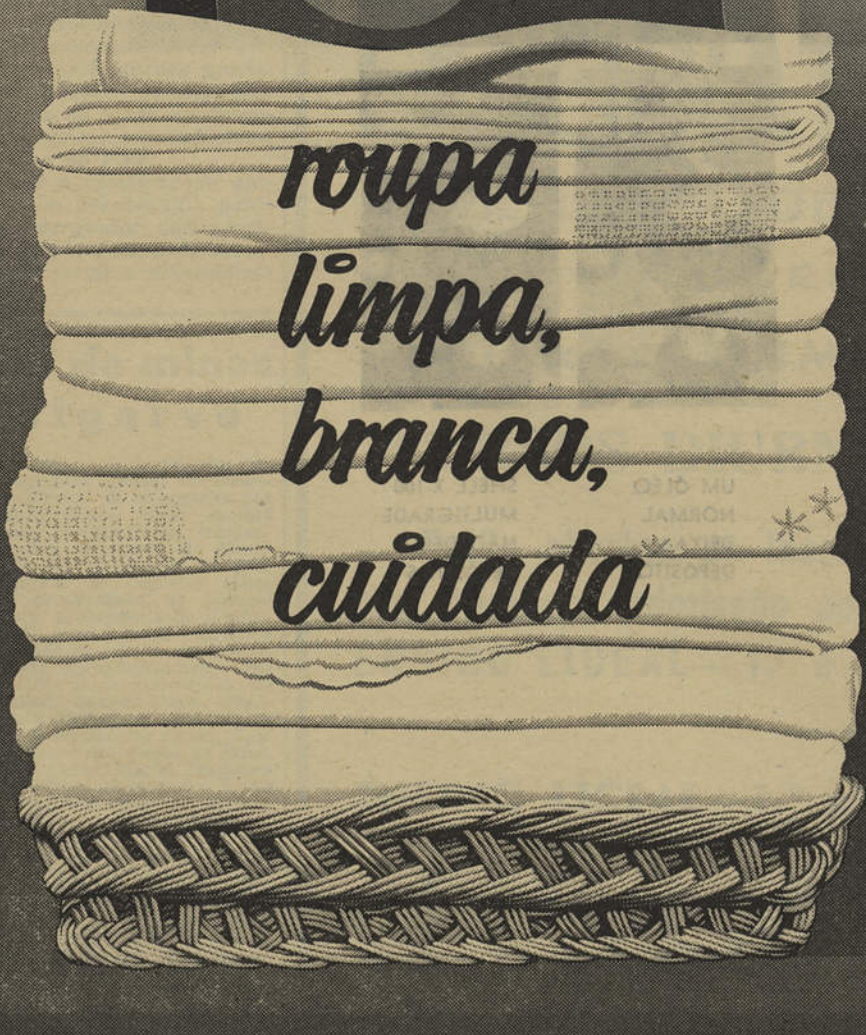
Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Curso Geral do Comércio, Admissão aos Institutos, Admissão  s Faculdades e Curso de Aperfei amento Comercial

INTERNATO E EXTERNATO (Sexo masculino)

Largo do Conde Barão, 47 - LISBOA - Telef. 66 24 30

ASSOMBROSO!

O DETERGENTE MODERNO MAIS APERFEI ADO E COMPLETO



roupa
limpa,
branca,
cuidada

limpa - e bem lavada, agora d  gosto ver toda a roupa. Sou eu que tomo conta da casa da minha irmã e com Sunil o meu trabalho está mais simplificado e resulta muito melhor. Com Sunil nem   preciso esfregar e a roupa anda toda limpinha que   um gosto. Então na roupa de cor,   que a diferença se nota melhor. Sunil aviva as cores e por isso a roupa fica mais limpa e mais bem cuidada. - Ex. a Sr. D. Maria de Lourdes da Silva Costa, moradora na rua da Misericórdia, 145-4.  andar em Lisboa.

Na verdade, com Sunil a roupa fica um encanto!



branca - muito branquinha - lavada com Sunil. Com as camisas são precisos cuidados especiais, mas desde que encontrei Sunil estou satisfe t ssima. Enfim, para toda a roupa branca Sunil   o melhor. Sunil d -lhe aquele branco bem branco que tanto aprecio.



cuidada - e macia que   uma beleza.   um prazer abrir a gaveta da roupa do beb , lavada com Sunil. Tem um aspecto bem cuidado e lavadinho. As camisas e os casaquinhos andam bem macios: mesmo como   preciso e como são com Sunil se consegue.



Agora uso só Sunil!

ECONOMIA

MERCADO DE FRANGOS

Em Hamburgo mantém-se o bom consumo de frangos e os preços baixaram um pouco. O importador alemão está disposto a aceitar e considerar ofertas de Portugal. Os preços actuais para frangos escolhidos são entre DM 3.50 e 3.90 por quilo CIF Hamburgo, incluindo despesas aduaneiras. Os direitos de venda são, momentaneamente, os seguintes: (por quilo) Portugal, Dinamarca, E. U. A., DM -85; França, DM -58; Holanda, DM -63; Itália, DM -71; Luxemburgo, DM -38.

O progresso da indústria da pesca no Peru

Em 1961, o Peru pescou 5,2 milhões de toneladas de peixe, passando assim a ocupar o segundo lugar, depois do Japão, entre os países que possuem indústria pesqueira. Segundo informa o Ministério Peruano da Agricultura, os portos de Callao e Chimbote (500 quilómetros ao Norte de Callao) figuram entre os maiores portos de pesca do Mundo. As quantidades de peixe que passaram pelo porto de Callao no ano passado atingiram 2,06 milhões de toneladas. Este incremento extraordinário da indústria pesqueira peruana que ultrapassou a de todos os países europeus tradicionalmente ligados à pesca, tem-se realizado no decurso dos últimos cinco anos. Na opinião dos peritos, o Peru ainda pode passar a ocupar o primeiro lugar na pesca mundial. Também no ano passado o Peru conseguiu manter o primeiro lugar na produção de farinha e de óleo de peixe, sendo esta de 839.815 e 102.306 toneladas respectivamente. A exportação total de produtos de peixe em 1961 foi de 865.049 toneladas e rendeu, 1,9 bilhões de soles. A indústria pesqueira ocupa o terceiro lugar na balança peruana de exportação. Impostos e taxas de exportação deram uma receita de 71 milhões de soles para o tesouro.

Desenvolvimento da indústria de pesca do Paquistão

A indústria de pesca do Paquistão constitui um ramo industrial ainda pequeno mas já em vias de desenvolvimento, e para o qual se têm aberto nos últimos anos consideráveis possibilidades de exportação. De 1951 até 1961 o valor das exportações subiu de 15 milhões para 60 milhões de rupias paquistanesas. Sobre tudo a construção do porto de pesca de Karachi, que já está em actividade nas suas partes essenciais desde os fins de 1959, apesar de ainda não completamente pronto contribuiu muito para o desenvolvimento deste ramo industrial. Na região do porto surgiu uma série de indústrias preparadoras, que podem utilizar estas instalações modernas, construídas com auxílio americano.

Ao passo que antigamente só eram produzidos e exportados peixe seco e farinha de peixe, recentemente a exportação de gambas para o E. U. A. tem avançado para o primeiro plano.

Um artigo de exportação tradicional da indústria de pesca paquistanesa é o peixe seco, que vai principalmente para o Ceilão.

Da preparação de farinha de peixe ocupam-se três grandes firmas e 15 empresas menores. A farinha destina-se exclusivamente à exportação. O melhor comprador foi até 1960 a República Federal da Alemanha, que ainda em 1955 adquiriu quase 73% da quantidade total de exportação. Nos últimos tempos, porém, têm diminuído fortemente as compras alemãs, atingindo em 1961 somente 32% da exportação total.

O fomento dado pelo governo à indústria preparadora de peixe e a grande procura por parte dos exportadores tiveram um resultado inesperado: a quantidade de peixe pescada já não é suficiente para satisfazer a procura sempre crescente. Por isso considera-se imprescindível um aumento da frota de pesca e sobretudo a criação duma frota de pesca do alto mar.

As águas paquistanesas, principalmente ao largo da costa de Mokran, na opinião de peritos japoneses são as mais ricas em peixe do Mundo. No entanto, será preciso um esforço considerável para construir, entre outras coisas necessárias, sobretudo portos de pesca.

Indústria italiana de conservas de peixe

A indústria italiana de conservas de peixe tem feito grandes progressos no decurso dos últimos anos, devido sobretudo à grande procura de atum em azeite. Actualmente existem cerca de 500 firmas pequenas, médias e grandes que se dedicam à preparação de conservas de peixe. Encontram-se dispersas por todo o país, concentrando-se, porém, à volta dos portos de pesca na costa da Ligúria, na Adria e na Sicília, ou nos grandes centros de consumo.

Deste número, cerca de 400 são empresas nitidamente familiares, que se dedicam sobretudo à preparação de anchovas, cavala e sardinhas salgadas. 60 fábricas são de tamanho médio e 40 são firmas grandes cujos produtos se vendem

em todo o país. Estas últimas fabricam especialmente conservas de peixe em azeite. No total, a indústria italiana de conservas de peixe dá trabalho, directa ou indirectamente, a cerca de 10.000 pessoas.

A indústria pesqueira depende em grande parte da importação de matéria-prima, pois os pescadores italianos costumam vender o peixe fresco para o consumo imediato. É este o caso, especialmente do atum, cuja pesca perfaz uma média anual de 2.800 toneladas.

Em 1961, a produção total da indústria italiana de conservas de peixe alcançou um valor de cerca de 25 bilhões de liras. Comparando com a importação, a exportação italiana de peixe é limitada. No futuro conta-se com um aumento considerável de produção de latas pequenas de atum em azeite, enquanto a fabricação de outras conservas de peixe, particularmente de sardinhas e anchovas em azeite, provavelmente se manterá estável. No campo dos aperitivos preparados com peixe os progressos são relativamente pequenos. É uma condição essencial para a futura expansão desta indústria de conservas a liberalização de maiores contingentes tarifários para atum congelado e para azeite. O alargamento da frota de pesca do Atlântico é também da máxima importância para o desenvolvimento da indústria italiana de conservas.

Diversas Na primeira quinzena deste mês as 126 traineiras que operam em Matosinhos venderam 220.979 cabazes de sardinha, no valor de 11.515.346\$00, a comparar com 186.495 e 12.462.182\$ vendidos em igual período do ano passado.

— Em Israel espera-se, este ano, que a colheita de citrinos seja superabundante, calculando-se em, aproximadamente, 12 milhões de caixas o total das suas exportações ou seja, mais 3 milhões do que no ano anterior. Como se espera que as colheitas em Espanha e na África do Norte venham a ser também abundantes, vai haver grande concorrência entre estes países para a colocação desta fruta.

— Como resultado da aplicação da doutrina da CEE relativa à uniformização das pautas exteriores comuns, a Alemanha aumentou desde 1 de Julho para 17,3% os direitos de importação de conservas de sardinha proveniente de Portugal.

— Em 1960, foi iniciada a compra de laranjas brasileiras pela U. R. S. S. A fruta teve excelente aceitação naquele país e, em 1961 as exportações atingiram o nível de 7.600 toneladas, no valor de 620 mil dólares. Este ano, as possibilidades de exportação são duas ou três vezes maiores, segundo cálculos estabelecidos.

— No tratado de comércio entre Cuba e Marrocos ficou estabelecido que aquele país receberá cortiça em bruto e trabalhada e conservas de sardinha.

É alargado o âmbito da lei de melhoramentos agrícolas

Os benefícios concedidos à lavoura, através da assistência técnica e financeira prestada ao abrigo da chamada «Lei de Melhoramentos Agrícolas», estão patentes, por todo o País. O campo de acção da referida lei foi consideravelmente ampliado em 1960, pelo decreto-lei n.º 43.355, que providenciou no sentido de: tornar extensivas a todos os organismos corporativos da agricultura as facilidades de crédito concedidas; facultar às autarquias locais e às agremiações de agricultores assistência técnica e financeira para a realização, exploração e conservação de melhoramentos agrícolas de interesse local; proporcionar aos agricultores créditos para electrificação, compra de máquinas e alfaias agrícolas, aquisição de terrenos enclavados, aquisição, pelos rendeiros, dos prédios que explorem, quando postos à venda, etc., etc.

Interessa, especialmente, ao Governo que a agricultura progrida em ritmo que não pode ser inferior ao que nos últimos anos se tem processado na indústria, e, para alcançar esse objectivo acaba de ser publicado o decreto-lei n.º 44.534, que alarga o crédito agrícola a todos os objectivos de fomento agro-pecuário.

Assim, a assistência técnica e financeira a prestar, através da Junta de Colonização Interna, não ficará confinada à realização de melhoramentos fundiários e aquisição de máquinas e alfaias, pois se torna extensiva a todas as iniciativas que visem a elevação do rendimento económico das explorações e, designadamente as que tenham por fim:

1) A preparação ou adaptação de terrenos para novas culturas ou pastagens, incluindo a compra de sementes e adubos, bem como os demais encargos culturais;

2) A compra de reprodutores e outros animais para o conveniente apetrechamento da exploração agro-pecuária;

3) A aquisição de terras ou direitos com vista à exploração agrícola, florestal ou pecuária do tipo familiar economicamente viável, desde que a aquisição possa contribuir para o equilíbrio técnico e económico da mesma exploração.

Os empréstimos até agora concedidos têm vencido o juro de 2% que se fixou uniformemente, sem atender à reprodutividade das obras. Verifica-se, porém, a conveniência de fazer variar a taxa de juro entre 2 e 4,5%, segundo a natureza dos investimentos e a sua rentabilidade, conjugando esta disposição com a que se encontra já estabelecida para o prazo de amortização, que é fixado, para cada caso, até ao máximo de 30 anos.

Para estimular e facilitar a execução de melhoramentos de interesse colectivo, foi permitida, no citado decreto n.º 43.355, a concessão de participações não reembolsáveis. Altera-se, agora, também, a redacção do artigo 10.º daquele decreto, de forma a tornar possível, em curto prazo, essa concessão.

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

FUNDADA HÁ 122 ANOS

AGÊNCIA EM LISBOA

Av. da Liberdade, 158

— Telefone 321697 —

AGÊNCIA NO PORTO

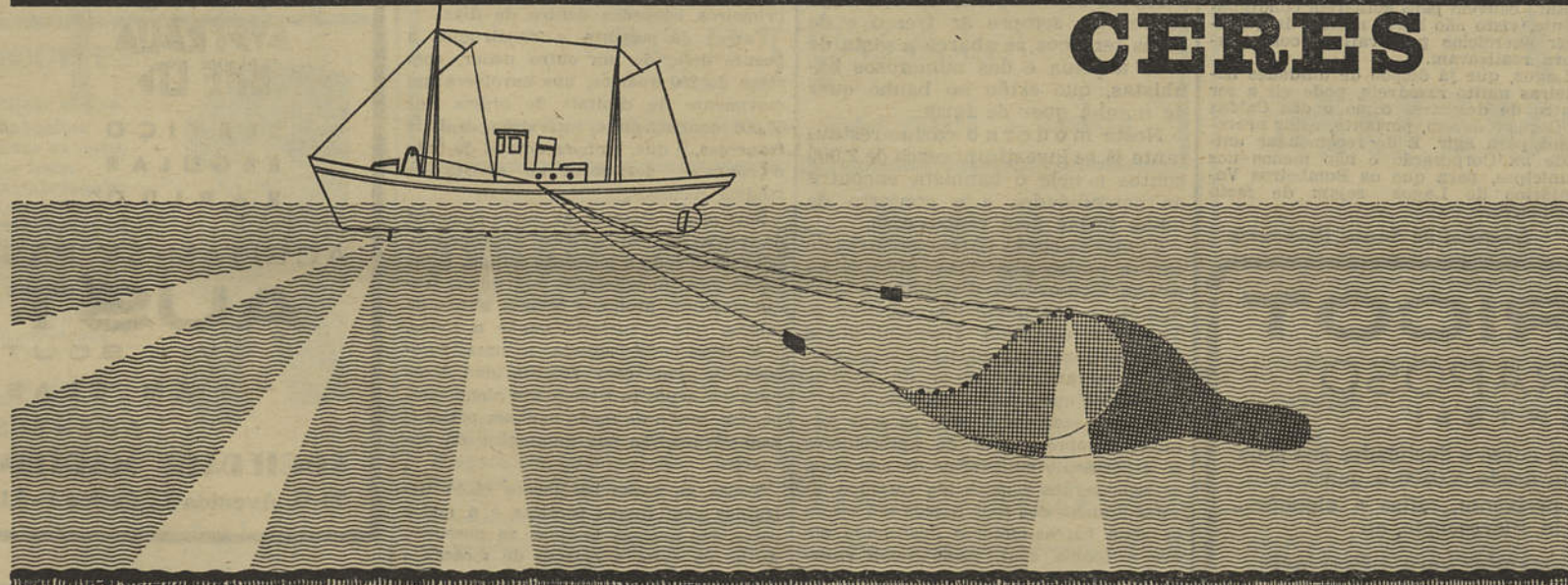
Av. dos Aliados, 207

TERRENOS

Vendem-se defronte da Praia da Rocha, em Ferragudo, com boa vista panorâmica e vasto horizonte para o mar, para Lagos, Portimão e serra de Monchique.

Tratar com o proprietário: Luis Dionísio Júnior, capitão do Exército — Ferragudo.

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

C. SANTOS LDA.

LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

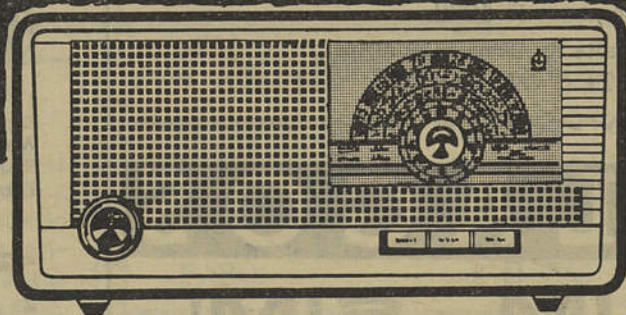


Apresenta



O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM Oriente

AGENTES GERAIS

Electrónica, Lda

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71
TELEFONE. 25800-PORTO

Agente em Olhão:
AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:
M. SALVADOR VAZ PALMA
Avenida da República, 74



HELLESENS

AS PILHAS QUE DURAM MAIS

— Tipos especiais para Transistores —

Distribuidores Gerais
Costas, Pinto & Santos, Lda.
Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA
Telefone 36 96 37

HELLESENS é um produto da mais antiga Fábrica de Pilhas do Mundo.

AJUDE O ARTESANATO! — comprando "mantas de trapos"

Damas

171

Coordenador:

Artur de Matos Marques

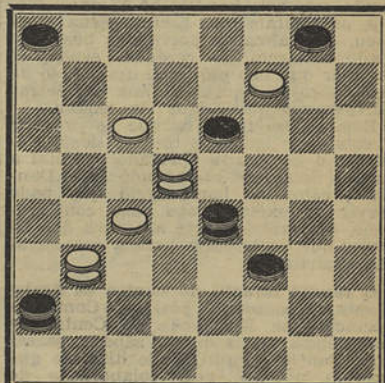
Correspondência:

Escola Masculina — ALMADA

Proposição inédita n.º 286

por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida — Lisboa

Br. 3 p. 2 d. — Pr. 4 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (12)15-(19)-23-26

Pr. (8)-10-(14)-22-29-32

SOLUÇÕES

Proposição n.º 265 (D. A. F.)

11-15 e 14-19 e 5-10 e G. Br.

Proposição n.º 266 (D. A. F.)

11-14 e 20-23 e G. Br.

Proposição n.º 267 (D. A. F.)

6-10 e 14-18 e G. Br.

Proposição n.º 268 (D. A. F.)

21-26 e 7-11 e 26-30 e G. Br.

Proposição n.º 269 (D. A. F.)

10-14 e 11-14 e 18-22 e 27-31 e G. Br.

Proposição n.º 270 (J. D. P.)

3-6 e 7-11 e 2-5 e 6-10 e 28-31 e G. Br.

Camionetas Bedford

a gasóleo de 6.000 kg. e diversos materiais para as mesmas

VENDE:

LUCILIO MATOS TOUPA

R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A

LISBOA - 3

Telefone 633537

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 4 de Outubro de 1962, pelas 16 horas, na Secretaria desta Câmara Municipal, perante a Comissão para tal fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de: «E. M. 508 — construção do lanço entre a E. N. 124 e o limite do concelho — 2.ª fase — terraplenagens e o/a correntes entre Alcaria e a Ribeira da Foupana na extensão de 2.156,51 m entre pp. O e 100».

Base de licitação 373.220\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 9.331\$00 (nove mil trezentos e trinta e um escudos), mediante guia passada pela Câmara Municipal de Alcoutim, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Alcoutim, 5 de Setembro de 1962.

O Presidente da Câmara Municipal,
ARTUR DE MOURA

DE LAGOS ASSIM, SIM!

Contrariamente ao que alguns possam supor, anima-me a vontade de louvar e não a de atacar. Infelizmente, dado o materialismo que existe, em cada caso para atacar não consigo cinco para louvar.
Esta vez, porém, aprez-me registar que no trajeto da praia Formosa das Canas encontrei muito para louvar e que me levou a dizer: «Assim, sim!».
Acertada e bem executada uma espécie de ponte que permite ligação da praia da Ribeira à Formosa mesmo na enchente das marés; acertado também um plano ainda um tanto incompleto, sem o qual as senhoras ou as crianças dificilmente se deslocariam da praia Formosa para a praia dos Homens, e os dois degraus que desta permitem acesso à dos Estudantes. Todas necessitam de ser constantemente vigiadas, dado que o mar traz e leva e quando menos se espera está favorecida ou prejudicada a obra do homem.
Que não desanimem os que contribuíram para a realização destas coisas, pequenas no montante a despender mas grandes pela boa impressão que causam, e Lagos progredirá.

A Esplanada do Centro de Assistência — Do que o *Jornal do Algarve* vem defendendo quanto a distrações na Esplanada do Centro de Assistência, têm resultado alguns benefícios.

Em tardes e noites amenas, iacobrigenses ou não dançam ao som da música transmitida através dos alto-falantes sobre estrados de madeira quase ao nível do solo.

Em noites de espectáculos, como a de 29 de Agosto, sobre o estrado mais alto actuaram artistas voluntários de todas as categorias sociais e idades, e no mais baixo ao som de músicas pelos conjuntos «Merry Boys», «Dos Negros», vêm-se novos e velhos dançando animadamente até altas horas da noite. Nestes espectáculos justos é de destacar a colaboração de Sebastião Martinheira, Anatólio Falé e José Rato, iacobrigenses que valem respectivamente nas artes de representar, música e imitação, e o dedicado amigo de Lagos sr. Licínio Sena que acompanhado de seu filho, guitarrista de valor, sr. Tony Sena, vem pisando este solo benedito há 13 anos. Todos os recitais que Licínio Sena efectuou, com alma de português bem formado, calaram de verdade, sendo de registar que não esqueceu um soneto de Júlio Dantas figura máxima das letras portuguesas que Lagos viu nascer.

Bem hajam todos os que se prestam a colaborar em espectáculos desta natureza e um muito obrigado especial a Licínio Sena, que recordando Júlio Dantas prestou-lhe homenagem que pode servir de exemplo aos seus conterrâneos, em grande parte alheados das figuras que contribuem para a sua elevação espiritual.

O rancho infantil do Centro de Assistência vai marcando posição — Com o espectáculo na Esplanada do Centro de Assistência realizado no sábado passado o rancho infantil pode dizer-se que marcou posição, pela colaboração do novo acordeonista Manuel Anibal. Penso que este substituirá o Celestino, a quem a necessidade de ganhar o pão fez deslocar para Lisboa, pois exibiu-se com mérito num vira dançado com arte e gosto além de outros números já conhecidos.

Quem nos acode? — No sábado e domingo passados, muitas pessoas comeram pão que nem para animais servia. Para confirmar, guarde um bocadinho que alguém me confiou com os seus clamores e ainda parte de um pão adquirido para consumo de minha casa.

Admite-se fermento deteriorado na confecção do pão? E porque, quer o fermento deteriorado, quer a massa onde é incorporado, exalam cheiro que facilmente se transmite mesmo aos que sejam pobres de olfacto, é de registar pouco escrúpulo quer de quem fabricou o pão que tanto tem dado que falar,

quer mesmo de quem consentiu que fosse posto à venda.

Bei que alguns consumidores restituíram ao industrial em falta o pão que adquiriram no todo ou em parte e receberam a importância respectiva, mas isto não resolve o problema visto que muito foi ingerido com prejuízo da saúde pública, que é coisa de considerar por industriais ou não.

Desde há tempo se vem notando pão mal cozido, um dia até creio que sem sal, mas agora, «para adubar o caldo», com cheiro a azedo que causa náuseas, é demais.

Aceto que o público coma pão duro por em determinados dias o consumo não atingir a média da produção convencional; mas que se coma pão azedo e mal cozido é que não é de aceitar. Lembrando o ditado «quem não sabe vender fecha a loja» julgo oportuno referir: «quem não sabe fabricar fecha a fábrica ou transfere-a para quem reúna condições de fabrico que não envergonhem a cidade».

Sinal de vida no caminho do Porto de Mós — Logo que se iniciaram pequenas reparações no caminho de Porto de Mós a notícia correu.

Desloquei-me ali e foi-me grato verificar que algumas covas já se encontram tapadas, sendo de esperar que sem perda de tempo se ultimem os arranjos da parte mais perigosa da quinta do sr. Palma à praia.

Desde que haja possibilidade de consolidar as terras que estão ali sendo lançadas, com prévia desobstrução das valetas, é natural que se consiga caminho que suporte a próxima época invernal, e os que agora se sacrificaram para a execução dos trabalhos virão a sentir-se compensados pelo bem que se poderá dizer contra o mal que se tem dito.

Os incêndios em Bensafim e Caldas do Gerês devem alertar os nossos bombeiros — O que referiu o correspondente do «Século» em Bensafim e o que os diários têm referido sobre o incêndio nos hotéis das Caldas do Gerês, são motivos mais que suficientes para alertar os nossos bombeiros, que além de não disporem de material à altura de bem se desempenharem, estão desarmados de quanto convém para actuarem dignamente, visto não haver notícia de quaisquer exercícios preparativos como outrora realizavam.

Lagos, que já dispõe de unidades hoteleiras muito razoáveis, pode vir a ser teatro de desastres como o das Caldas de Gerês e devem, portanto, estar prevenidos para agir. E de recomendar unidade na Corporação e não menos nos municípios, para que os Bombeiros Voluntários de Lagos sejam de facto bombeiros.

Joaquim de Sousa Piscarreta

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que maior sortido tem em cores e qualidades aos mais baixos preços. AUSTRÁLIA, pura lã desde 100\$00 o quilo.

Últimas novidades em robilon, perlapont, ráfias e algodões. Escocesa, Austrália, Fogo de Artificio, Florescente, etc.

Enviamos amostras grátis e encomendas para a Província
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

OPTIMAT



CORREIAS DE TRANSMISSÃO TRAPEZOIDAIS E RESPECTIVAS UNIÕES DIMENSÕES CORRENTES

DISTRIBUIDORES PARA O SUL
C. SANTOS LDA.
DIVISÃO MARÍTIMA E INDUSTRIAL LISBOA

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite, da marca «Corretora», é possível variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado.

Atum ao natural, lata de 500 grs.	12\$50
» » » » 300 grs.	7\$50
» em azeite » » 500 grs.	15\$00
» » » » 300 grs.	9\$50

Se nos pedirem por um simples postal ou pelo telefone, enviaremos, pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços.

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

AGÊNCIA:

RUA DA CONCEIÇÃO, 125-2.º, DTO. — LISBOA — TELEFONE 362312

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS



Waterman a Waterman dos jovens

1 Escrever e ler com toda a facilidade. Um sonho que todos os estudantes podem realizar com Waterman a caneta dos jovens. FLASH escreve por muito tempo, a sua recarga é a maior do Mundo. FLASH é leve, robusta e prática. Tampa cromada e aparo de aço — 100\$00 e 105\$00. Tampa cromada e aparo de ouro — 160\$00 e 165\$00.



2 TIP FLAIR com ponta de safira escreve mais nítido e dura mais. TIP FLAIR, de linha funcional, moderna, assegura um máximo de comodidade e facilidade de escrita: Modelo cromado — 32\$50 • Modelo dourado — 60\$00

Não esqueça na gama Waterman: Super X Pen: a caneta que se enche por si só. Enche-se completamente em alguns segundos. Não pode fazer borrões. Escreve em todas as posições. Preço - 90\$00 e 100\$00



Representante: NOVIDADES NECONSAR, LDA. • Rua do Telhal, 43-2.º Dto. • Telef. 36 64 78 • Lisboa

UMA PRAIA PROGRESSIVA — A DE ARMAÇÃO DE PERA

(Conclusão da 1.ª página)

A vida balnear da praia de Armação de Pera situa-se agora à volta do seu moderno casino, onde se respira sempre ar fresco e de cujos terraços se abarca a vista de toda a praia e dos numerosos banhistas, que estão no banho quer de manhã quer de tarde.

Neste moderno casino-restaurante já se investiram cerca de 2.000 contos e nele o banhista encontra as comodidades e o conforto de umas férias bem repousadas.

Comparadas às barracas-bares de certas praias algarvias, nota-se no seu serviço ordem, disciplina e boas maneiras por parte dos servidores. Também os seus frequentadores distinguem-se pela educação que revelam, respirando-se um ar de convívio intelectual que apetece cultivar.

O leitor conhece decerto os seus terraços, sempre cheios de apreciadores do espectáculo multiforme do mar, com os seus verdes e azuis tão variados, as velas brancas dos seus barcos velozes ou os seus barcos-motores deslizando sobre a toalha azul, raras vezes riscada de pequenas fitas brancas...

Falar da praia de Armação é o mesmo que falar da imagem viva do progresso que chegasse a uma terra adormecida durante séculos, na pequenez das aspirações que se contentavam com a água das cisternas...

Há dias foi inaugurada a água canalizada, jorrando alegremente onde antes só o balde da cisterna mourisca a médo fornecia o precioso líquido.

As ruas velhas vão-se alcatroando, abrem-se novas ruas para facilitar o trânsito dentro da parte antiga da povoação, constroem-se habitações com uma profusão que é bem uma amostra do que são os benefícios do turismo.

De facto, a Avenida Marginal que se vai povoando de lindas vivendas e entre elas uma mansão residencial que dispõe de bons alojamentos, tem a idade do seu casino inaugurado há poucos anos. Um hotel de 1.ª classe que dispõe de

60 quartos e lindas panorâmicas sobre a costa, envolveu o dispêndio de quase 15.000 contos. Estão a tratar-lhe dos acabamentos para poder receber os primeiros hóspedes dentro de dias.

Parece já assente a construção, a ponte dele, de um outro maior, com cerca de 200 quartos, que envolverá um movimento de capitais de ordem dos 50.000 contos, onde intervirão capitais franceses, e que, embora dotado de todo o conforto, destina-se ao turista de médios recursos.

Mas não é somente na parte moderna da praia que se verifica o progresso, porquanto toda a povoação antiga, cujas habitações são alugadas aos velhos frequentadores, pretende estar à altura da missão que o turismo impõe a todos.

A terra está sujeita a uma rigorosa limpeza, com recolha dos lixos para um depósito situado em pleno campo, não sendo de modo nenhum permitidas estrumeiras nas habitações da povoação.

Todas as novas habitações são construídas com fossas sépticas e a maior parte das antigas também as possuem. Assim se evita a criação de moscas e mosquitos, praga que infesta outras zonas balneares.

A rede de esgotos está em estudo, para breve realização, com recuperação das lamas para benefício da agricultura e em caso algum os dejectos serão lançados ao mar.

É neste ponto capital da higiene que difere o poder de realização das autoridades administrativas concelhias, que contrasta com as do concelho de Loulé que desde 1955 têm nos serviços centrais do Ministério das Obras Públicas o plano da rede de esgotos de Quarteira, sem qualquer vislumbre de interesse por tão magno problema, que está na base do desenvolvimento urbano.

É com o espírito empreendedor dos seus naturais que a praia de Armação capta a simpatia de cada vez maior número de amigos.

A. S. P.

Mandem-nos moços de carvoeiro e as pipas de xararão de estar vazias

(Conclusão da 1.ª página)

ta no dramático apelo que os próprios algarvios dirigem a quem os quiser ouvir: «Não falem mais do Algarve!».

E conclui o seu comentário nos seguintes termos:

«Não nos regozijamos (antes pelo contrário) com o melindroso problema do turismo algarvio, no fundo de um problema que se assinala em muitas outras regiões, mormente na de Setúbal. Simplesmente, tinham-nos dito tanta coisa do apetrechamento do Algarve no aspecto em foco, tantas maravilhas, tantas belezas que, sinceramente o afirmamos, a honrada confissão... das pipas vazias deixou-nos estupefactos. E que nós julgávamos que o turismo no Algarve já funcionava como indústria».

E agora comentamos nós:

Efectivamente o turismo no Algarve já funciona como indústria; simplesmente a indústria não está ao nível da riqueza e da abundância da matéria-prima. Como o *Jornal do Algarve* tem as suas instalações numa terra de pesca e Setúbal é igualmente uma terra de pesca, podemos, neste «ambiente piscatório», fornecer um padrão que esclarece o problema do turismo algarvio — abundância extraordinária de «peixe» e um número reduzido de «fábricas» para o manipular. O facto do apetrechamento industrial não estar ao nível da abundância da matéria-prima é que criou o problema angustioso. Mas quem podia supor que os «cardumes» batesses aqui em tão grande volume e com tal sofreguidão!? E o pior é que, apesar de todos os contratempos, estamos irremediavelmente «condenados» a ser o pedaço de costa da Europa mais coberto do mundo. Fomos descobertos e agora só resta fazer um apelo às sete ou oito capacidades que por aqui há, no sentido de encherem as pipas — porque clientela não falta. O que sempre faltou foi desembaraço, sentido universal do empreendimento e também, vamos lá, aquele pedacinho de génio que os nossos amigos galáticos trazem para Portugal e que lhes serve de tanta utilidade que começando por sujeitos moços de carvoeiro, acabam proprietários de grandes restaurantes e de alguns dos maiores hotéis do País. Mandem-nos para cá alguns moços de carvoeiro, boçais e remendados, de Pontevedra, Tuy, Orense ou Villa Garcia e vão ver que dentro de meia dúzia de anos ninguém se lamenta de as pipas estarem vazias — nem que nos caia aqui metade da Europa!

TRESPASSE

Por motivo de doença e avançada idade do seu proprietário, trespasse-se a antiga e acreditada PASTELARIA BIJOU, de Olhão, única na terra.

Recebem-se ofertas na mesma. Telefone 241.

PARA SOUTHAMPTON (DIRECTO) O PAQUETE RÁPIDO «BRITTANY» — 20.080 tons. — 20 N6s — EM — 18 de Novembro

SERVIÇO REGULAR RÁPIDO AR CONDICIONADO E RÁDIOS NOS CAMAROTES

ACEITAM-SE PASSAGEIROS PARA AUSTRÁLIA (VIA SOUTHAMPTON) — EM CLASSE ÚNICA —

AGENTES GERAIS: SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 66 50 54 - 67 23 19

Rowenta

A GASOLINA OU A GÁS O ISQUEIRO QUE LHE DÁ PLENA SATISFAÇÃO

GARANTIA ILLIMITADA

O MAIS PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA

Gas-Snipe

REP.: NOVIDADES NECONSAR, LDA. Rua do Telhal, 43-2.º, Dto. e ric Esq. — LISBOA — Telef. 366478

TELHAS E TIJOLOS

CONSTRUA MELHOR E MAIS BARATO aproveitando os descontos especiais concedidos para retorno de camions pelas Fábricas de cerâmica da Vala do Carregado (perto da Ponte Marechal Carmona), telef. 26, e Moita do Ribatejo, telef. 239014. Outros produtos cerâmicos das reputadas marcas «Lusitânia» e «Lufapo», das Fábricas e Dependências em Lisboa, Porto, Coimbra, Vala do Carregado, Setúbal, Moita do Ribatejo, Ermezinde, Faro, Funchal e Algez (Algarve), da Companhia das Fábricas Cerâmica Lusitânia.

O MAR DO ALGARVE
cenário empolgante e inolvidável do entusiástico Concurso das Construções na Areia

(Conclusão da 1.ª página)

torrelinho das brancas espumas apalhar-se pelas veludinas areias da praia cintilante, toda em estrebecimentos de luz e vibrações de cores fantasmagóricas
A um lado, o mar de sonho, vastidão luminosa, abrindo o manto azul em dobras de cristal para o voluptuoso banho das Nereides; e do outro o rosto moreno do Algarve moiro com seu alvo turbante que lhe dá o perturbador mistério dos encantos feiçoiros. Nesta moldura do soberbo quadro do litoral algarvio, no trecho magnífico que deu um dos mais belos e aliciantes cartazes do turismo mundial, com a sugestão helénica do caprichoso recorte das fabulosas fantasias, além nos rendilhados da costa do Sotaventuro, fica a praia, incomparavelmente linda e sedutora, de Monte Gordo, cujo cosmopolitismo não altera a sua original e inconfundível característica levantina.

AMBIENTE SUGESTIVO

Incluída, desde o início do Grande Concurso das Praias de Portugal (Construções na Areia), iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias», cujo êxito aumenta de ano para ano, foi agora, mais uma vez, a vizinha praia de Monte Gordo cenário da entusiástica competição infantil, que ali decorreu nessa formosa manhã de quinta-feira, em meio de exuberantes alegrias e largos entusiasmos que dão, igualmente, animação desusada aos concursos nas fulgurantes praias de Armação de Pera e da Rocha.

E, embora desenrolando-se por todo o litoral português nalguns dos seus recantos mais belos, não terá tido, certamente, o grande concurso cenário mais sugestivo, mais formoso e aliciante do que a inconfundível paisagem do mar do Algarve, onde, ante os contemplativos deslumbramentos neste eterno encantamento da terra morena que o mar beija com amorosa ternura, a imaginação é sempre atraída à premeditada aventura pelos reinos das empolgantes e ousadas fantasias. E onde haverá outras paragens tão sugestivas, tão fascinadoras, tão propícias ao erguer na areia, em miragens fugidias e breves como as ilusões da infância, os castelos da fantasia que, inspirados pelos anseios e as aspirações das almas em flor, são a materialização do sonho na esplendorosa realidade do mundo que cada criança traz dentro de si?

Neste encantamento perene do Algarve, onde todas as sonhadas fantasias, — maravilhas para os olhos, evocações para as almas devaneadoras — se tornam em realidades envolventes com a magia que deslumbra e cativa em permanentes júbilos interiores, também se desfazem ao rolar da onda luminosa pelas areias douradas os castelos erguidos ao sopor da inspiração poética e ao correr da fantasia que pode abarcar todas as maravilhas do Universo — mas fica a perdurar esta eterna fascinação do mar do Algarve, que é sonho e poesia, lenda e realidade, e tem o inextinguível poder de subjugação das almas, deixando-as enleadas numa doce e vicejante nostalgia.

Por isso, a grande competição infantil das Construções na Areia tem sempre nas praias do Algarve os seus momentos culminantes, mais sugestivos e de perduráveis recordações.

O ÊXITO DO CONCURSO

A praia de Monte Gordo, que regista afluência extraordinária de veraneantes e banhistas, incluindo número excepcional de estrangeiros, teve, pois, na deliciosa manhã de quinta-feira, invulgar e entusiástica animação e mais larga concorrência, por motivo do XI Grande Concurso das Praias de Portugal. Cheia de cor, de luz e de movimento, a praia magnífica era um quadro soberbo de esplendor e cromatismo, a que as chilhentes revoadas de crianças inscritas para a competição das construções na areia, em seus alvoroçados contentamentos, davam a nota de vida e alegria comunicativa.

O êxito ultrapassou o do ano passado, pois foi maior o número de pequenos inscritos; e os seus trabalhos, revelando decididas vocações, gosto artístico, inspiração poética e exuberante inventiva, atingiram, de modo geral, um apreciável nível do ponto de vista estético, nos voos da fantasia, na arte no engenho dos pequenos «escultores da areia», os quais souberam extrair do mágico universo dos sonhos as encantadoras realidades plasticizadas nas construções — todas elas merecedoras da atenção e dos aplausos do júri e da multidão entusiástica que coalhava na praia à volta do recinto onde os jovens artistas executavam os seus trabalhos sugestivos.

AS CLASSIFICAÇÕES

O júri, constituído pelos srs. Matias Barroso Gomes Sanches, presidente do Município de Vila Real de Santo António; José Rodrigues Marques, presidente da Comissão de Turismo; comandante João de Oliveira Baptista Correia, capitão do porto de Vila Real de Santo António, e actor Erico Braga, representante do «Diário de Notícias», atribuiu a seguinte classificação aos trabalhos mais expressivos:

- 1.ª categoria — 1.º prémio, Irene Ribeiro da Palma (com uma *Bailarina*); 2.º, Dorilo Jaime Figueiredo Seruca (máscara *Viking*); 3.º, João Pedro Oliva Mata Artur (*Enxada*); 4.º, António Manuel Aleixo Candelas (*Bigipico*).
- 2.ª categoria — 1.º prémio, João Pedro Drago Sousa Uva (*Cavalos*); 2.º, Maria de Fátima do Carmo (*Tia Anca*); 3.º, Maria da Graça Leite Marreiros (*Yeadão*); e 4.º, Maria da Conceição Pereira do Nascimento (*Galo de Barcelos*).
- 3.ª categoria — 1.º prémio, José Manuel Medeiros Pinto (*Bambá*); 2.º, Arménio João Mendes Cardoso (*Cisne*); 3.º, Ana Maria Barradas Pires (*Cego*); e 4.º, Vasco Manuel Drago Sousa Uva (*Girafa a comer*).

Todas as outras construções, algumas de admirável expressão artística, mereceram expressivos louvores e manifestações de apreço.

DISTRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS

A distribuição dos prémios foi feita em ambiente festivo, tipicamente algarvio, no «Bar»-Restaurante, antigo Casino Oceano, onde os pequenos artistas distinguidos com as principais classificações, e todos os outros concorrentes, receberam calorosos e significativos aplausos.

Para fazer a reportagem do concurso no «Fígaro» deslocou-se expressamente ao Algarve o categorizado jornalista Albert Recht, redactor daquele importante quotidiano francês e que, acompanhado pelo nosso camarada António Valdemar, que vem fazendo a brilhante crónica da competição no «Diário de Notícias», visitou os pontos principais desta privilegiada zona turística, à beira do mar, entre areias de Portugal e terras de Espanha.

TINTAS «EXCELSIOR»

DEBELE A SUA BRONQUITE!



- Eficaz contra:
- Bronquites
- Asma ou coriza dos fenos
- Asma-brônquica
- Amigdalite
- Inflamações da garganta e da faringe
- Sinusite frontal, nasal e maxilar
- Catarro nasal
- Constipações — Tosse



HOJE

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Döbelstein para a respiração de ar quente e seco

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Patente mundial

Distribuidores exclusivos para Portugal

DEPOSITÁRIO NO PORTO

HASSE, LDA.
5, CALÇADA DO GARCIA, 5
Telef. 88 20 40 — LISBOA-2

BORAL
RUA DA FÁBRICA, 56
Telef. 5 44 17

A TRANSOCEÂNICA

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

ALVARÁ N.º 125



Venda e reserva de passagens aéreas, marítimas e terrestres para o Canadá, Austrália, Venezuela, Brasil, Argentina, América do Norte, África e Ilhas e Europa.

Obtenção de passaportes, vistos e documentos inerentes para turistas, comerciantes e viajantes — Passaportes ordinários — Excursões no País e no estrangeiro — Representantes em vários pontos do País e no estrangeiro.

ÁFRICA

PRÓXIMOS NAVIOS A SAIR:

RITA MARIA	22 de Setembro	PÁTRIA	16 de Outubro
ANGOLA	28 de Setembro	UIGE	22 de Outubro
NIASSA	10 de Outubro	PRÍNCIPE PERFEITO	30 de Outubro
INFANTE D. HENRIQUE	15 de Outubro	RITA MARIA	6 de Novembro

INFORMAÇÕES GRATUITAS:

Rua Passos Manuel, 94-D // Telefone 73 45 25 // LISBOA — Portugal

VENDE-SE

Propriedade no sítio da Campina (S. Brás de Alportel), a 100 metros de distância da estrada em construção S. Brás-Sanalório, c/ acesso a camions. Dentro da mesma existem armazéns próprios para manipulação de cortiça (com o respectivo alvará), 2 alambiques, adega, casas de habitação e quintal. Tem ainda a área de 7.000 m² de terreno com amendoeiras, oliveiras, figueiras, vinha e pomar, com poço abundante em água. Dirigir propostas a José Lopes Rosa da Ponte, S. Brás de Alportel.

MAIS JUVENTUDE

CONFIE NO MAIS MODERNO E PODEROSO PRODUTO REJUVENESCEDOR E REVITALIZADOR



ROYPAN

Dietético alimentar à base de G-leia Real, contém ainda as vitaminas B1 — B2 — B6 — C e H.

ROYPAN

A mais recente descoberta dos consagrados Laboratórios RYOPHARM DIETETIK K. G., MUNICHEN — ALEMÂNHA (Biologistas) e cujo fabrico é controlado por um técnico designado pelo Governo Alemão.

ROYPAN

Combate a fadiga, cansaço, depressão nervosa e esgotamento que o atormentam, e restitui-lhe o vigor físico e mental que necessita, dando-lhe confiança em si próprio.

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

Representantes: **SOLMIRCO, Soc. de Representações, Lda.**
LARGO DE SANTA BÁRBARA, 5-A — LISBOA — TELEF. 5 26 61

VINHAS NOVAS!

Ao prepararem a vossa próxima plantação não esqueçam os porta-enxertos desta marca, que lhes dá garantias de uma futura BOA PRODUÇÃO.



Temos à disposição da viticultura nacional, as variedades de baceiros mais adequadas às diversas zonas do País, que permitirão tirar o maior rendimento e darão a mais larga duração à vossa vinha.

RICHTER (PORTUGAL)

S. A. R. L.

Largo Corpo Santo, 6-2.º ♦ Telef. 324113 ♦ LISBOA

PRÉDIO NOVO VENDE-SE

Em Faro, acabado de construir, para 4 inquilinos. Ótimo emprego de capital. Preço 300 contos. Informa-se na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8 — Telefone 574 — FARO.

CASA

Vende-se, sítio na Rua de Santo António, 137, em Faro. Tratar na mesma cidade com Manuel Cantas, Estrada de S. Luís.

TINTAS «EXCELSIOR»



Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

Horácio Pinto Gago

R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombeiros) Av. José da Costa Mealha, 23 — Telef. 83

LOULÉ

MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES

Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

AJUDE O ARTESANATO! — comprando colchas de Castelo Branco

NECROLOGIA

António Coelho Mascarenhas

Vítima da doença que ultimamente o acometia, faleceu em Faro o sr. António Coelho Mascarenhas, de 61 anos, natural daquela cidade. O extinto, que era chefe de serviços da Mutualidade Popular de Faro, presidente diocesano da Liga Agrária Católica e proprietário em Salir, deixa viúva a sr.ª D. Maria José Teixeira Faisca Mascarenhas e era cunhado das sr.ªs D. Maria Teixeira Faisca Duarte e D. Francisca Teixeira Faisca, casada com o sr. José Francisco Adantes, residentes em Salir, e dos srs. José Vicente Teixeira Faisca, chefe da secretaria do Tribunal Judicial de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Alice Águas Lima Faisca, Manuel Vicente Faisca, casado com a sr.ª D. Francisca Soares Fires Faisca, residentes em Salir, e António Teixeira Faisca, proprietário, residente em Faro. Tinha numerosos sobrinhos, entre os quais as sr.ªs D. Maria Celeste de Sousa Duarte Pacheco, casada com o sr. José Reinaldo Gomes Pacheco, agente comercial, residentes em Faro.

António Manuel dos Reis

Num quarto particular do hospital de Faro, faleceu o sr. António Manuel dos Reis, de 88 anos, funcionário aposentado da Câmara Municipal daquela cidade. O extinto, que deixa viúva a sr.ª D. Francisca Oliveira de Almeida Reis, era pai do sr. António Manuel da Circunscição Reis, empregado na Direcção de Estradas do distrito de Lisboa; José Manuel de Almeida Reis, pagador das Obras Públicas no distrito de Setúbal; Justino de Almeida Reis, ajudante da conservatória do Registo Predial, de Faro e Manuel José Firmino Reis, chefe dos escritórios do Banco Alifandegário de Luanda; sogro das sr.ªs D. Laura Pinto Baudouin Reis, D. Maria Manuel Ferreira de Almeida Reis, D. Fernanda Baptista Soares de Almeida Reis, D. Evangelina Isabel Dias Reis e avó das sr.ªs D. Maria Célia Dias Reis Magalhães, casada com o sr. António José Magalhães, alferes aviador; D. Maria Manuela Dias Reis Barreto, casada com o sr. Fernando Moniz Barreto, funcionário bancário em Lisboa, e dos meninos António Manuel Soares de Almeida Reis e Maria Fernanda Soares de Almeida Reis.

Cesário António da Silva

Faleceu inesperadamente em Vila Real de Santo António o sr. Cesário António da Silva, de 71 anos, natural de Mértola, reformado da Guarda Fiscal, casado com a sr.ª D. Graciana Teixeira, pai da sr.ª D. Manuela Teixeira da Silva Santos, casada com o sr. Raimundo Ferreira dos Santos, e dos srs. Manuel António da Silva, casada com a sr.ª D. Inês Maria Carlos da Silva, António da Silva Teixeira, casado com a sr.ª D. Maria José Barão Teixeira, e Cesário Teixeira da Silva, casado com a sr.ª D. Cidália Gonçalves da Silva. Pessoa muito bondosa e activa, deixou muitas saudades.

D. Maria da Paz Tomé Vieira

Faleceu em Albufeira a sr.ª D. Maria da Paz Tomé Vieira, de 61 anos, natural de Algez, casada com o sr. Manuel de Jesus Vieira, guarda-livros, mãe dos srs. José Tomé Vieira e Virgílio Tomé Vieira. Dotada de grande bondade, a extinta, era irmã dos srs. José Gregório Tomé e José Zacarias Tomé, comerciantes em Albufeira, sogra da sr.ª D. Rita Maria Trindade Vieira e cunhada do sr. Aníbal Correia, fiscal do Desemprego em Albufeira.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

«SNIPE»
Vende-se, em bom uso, com três jogos de velas completos. Informa na Rua Mousinho de Albuquerque, 18 — FARO.

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES
Pessoa idónea, dispoñendo de auto, encarrega-se de administração e cobrança de rendas no Algarve. Resposta: ao Apartado 13 — FARO.

Os C. T. T. no Algarve
Cabanas da Conceição — A seu pedido, foi transferido para Boliqueime o carteiro sr. Eugénio da Conceição Vieira, funcionário muito prestável e cumpridor e que deixou muitas saudades nesta freguesia.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

VIVA TRANQUILO!

Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE
S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA — RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101 — TELEF. 325363
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 52 — TELEF. 21588

CHOCADÉIRAS «PAL»
(FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

PINTOS DO DIA
Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para Engorda: Para Ovos:
White Cornish, White White Leghorn, Rhode Island Rock, etc. — Híbridos — New Hampshire, etc. — Híbridos para carne para postura

Telefs. 321241/320585 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º — LISBOA-2

TERRENO NO ALGARVE

Vende-se, com cerca de 38.000 m², em Faro, na zona de urbanização da cidade, no sítio de Vale de Carneiros. Trata, em Lisboa, DR. PESTANA BASTOS, Av. de Madrid, n.º 24-1.º-Dto. — Telefone 722932.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António CONVOCATÓRIA

No uso da competência que me é conferida pelo n.º 1 do art.º 77.º do Código Administrativo, convoco os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal para a sessão ordinária do mesmo Conselho, que terá lugar no dia 14 do corrente mês de Setembro, pelas 15 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, consagrada à discussão do Plano de Actividades e Bases do Orçamento Ordinário para o próximo ano.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 7 de Setembro de 1962.

O Presidente da Câmara,
MATIAS SANCHES

JORNAL do ALGARVE

A necessidade de uma estrada marginal no Algarve

(Concluído da 1.ª página)

cuja resposta envolve capital importância para a resolução dos problemas que respeitam à valorização da Praia da Rocha: — Que feição assumiria esta praia se a rua que nasce na fortaleza de Santa Catarina e caminha em direcção à praia do Vau corresse desafiada das construções que roubam aos transeuntes a vista da praia e impedem a contemplação desse mar de colorido e límpido impressionante, dessa linha de recortes e relevos caprichosos que bordejam a costa?

«As condições morfológicas do terreno fazem dessa avenida um largo terrão debruçado da altura de umas dezenas de metros sobre a praia excepcional e torná-la-lhe um lugar de passeio, de repouso e de contemplação que deixaria muito afastado o célebre «Promenade des Anglais», da famosa Nice. Mas, infelizmente, percorremos essa pobre rua compeçada a partir do trânsito de automóveis dificilmente se faz nos dois sentidos porque a sua escura largura mal comporta o estacionamento bilateral de veículos e «só, por excepção, vimos o mar», quando o bom-senso e o interesse da comunidade mandavam que só por muito justificável excepção o mar deixasse de se ver. Eis, em nossa humilde opinião, o que, essencialmente, contribuiu para diminuir consideravelmente a beleza da Rocha. E se essa avenida, que seria de fama, se fosse estendendo por aquela costa fora, a olhar, com a continuidade possível, esse mar de interior, sempre diferente com o dobrar das horas, até à Ponta da Piedade, e daí sempre para diante, até onde fosse possível impelir este passeio maravilhoso, então esta região do Sul de Portugal tornava-se, sem qualquer sombra de dúvida, um dos mais procurados sítios da Europa, não apenas na época estival, mas, sobretudo durante o Inverno. Mas é hoje pecha nossa fugir ao mar e ocultar aos olhos das gentes o que outrora foi alvo de atracção irresistível e campo de gloriosas acções.

«As estradas que percorrem o litoral algarvio não vêm o oceano. As derivações rodoviárias fazem-se, por conseguinte, da via interior para o mar, quando parece que o bom gosto, sem prejuízo da utilidade prática, aconselhava que essas troças fossem orientadas da estrada do mar para o interior. Estradas traçadas segundo tão limitado critério, revestem-se de reduzido valor turístico. Todos nós sabemos que se procura, com prazer, a estrada marginal para Cascais, e que se trilha, geralmente apenas por necessidade, a estrada que conduz à margem para o interior. Serão, porventura, mais caras as estradas marginais? Mas os benefícios de ordem económica e cultural que o desenvolvimento do turismo ocasiona não valerão o dinheiro que a mais se gastaria? E a nossa terra não ficaria mais bela, mais saudável por mais atração e suas galas e perspectivas paisagísticas? É patente o desprezo pelo mar em quase todo o trajecto de Setúbal à costa algarvia. Na estrada que liga Sines ao Cereal o «propósito de ocultar o mar» parece evidente. Caminha-se a poucos quilómetros e não temos a dita de ver o oceano! Estas irrefutáveis realidades, fazem-nos evocar, com a sensação deprimente de inferioridade colectiva, a deliciosa viagem que, há anos, fizemos ao longo da costa do Mediterrâneo. Partindo de Marselha em autocarro, fomos até Génova, percorrendo cerca de 400 quilómetros de estradas que raramente se perdia o mar de vista.

«Como alguém recentemente repetia, onde há água, há, em toda a parte, um grande e extraordinário afluxo turístico». E onde há turismo, há elevação do bem-estar das populações locais, o que equivale a dizer que há mais felicidade, mais serenidade de espírito, mais harmonia social. Imaginemos o que seria o nosso País, cujas imensas belezas parecemos apostados em destruir ou adular, se o dotássemos de uma estrada costeira, que tivesse início em Vila Real de Santo António, à porta do Sudoeste da Espanha, e acabasse em Melgaço, à entrada da Galiza e no rumo da Franca Seriana cerca de 800 quilómetros de estrada a servir e a exaltar a linha maravilhosa das mais belas praias da Europa. E o custo desta via magnífica seria menor do que o custo da ponte sobre o Tejo em construção e o seu valor económico seria, talvez, superior. Mas isto são fanta-

sias incompatíveis com a nossa mentalidade, teimosamente vacilante perante tudo o que transcenda as dimensões da rotina cómoda e comodista. Entretanto, deixemos que o privilégio ilegítimo de alguns venha a alienar o património sagrado de todos. E assim, consentamos na construção da muralha de casas que roubará o mar aos que, porventura, ainda pensem que vale a pena percorrer a estrada que vai de Sagres a São Vicente; na obra de construção de um prédio que vai estrangular a única via de acesso à praia da mimosa Milfontes, a ponto de impedir que por lá passe um camião vulgar, etc.»

MAIS PRÉMIOS GRANDES AOS PARES na CASA DA SORTE

que distribuiu na semana finda aos seus balcões:

- 2.º PRÉMIO - 38.064 300 CONTOS
- 4.º PRÉMIO - 9.494 50 CONTOS

10.891 — 20.220\$00
40.532 — 6.220\$00
7.083 — 6.000\$00
21.087 — 6.000\$00
22.277 — 6.000\$00
21.600 — 3.220\$00
32.580 — 3.220\$00
20.205 — 3.000\$00
23.207 — 3.000\$00
42.749 — 3.000\$00
47.287 — 3.000\$00

Se quer ter sorte
Habilite-se aos balcões da
CASA DA SORTE

Funcionalismo público

Por conveniência urgente de serviço, foi contratado durante o período de três anos, sucessivamente renovável, para aspirante de Finanças em Loulé, o sr. Mário Floro Mendes Teresa.

A Câmara Municipal de Portimão abriu concurso documental para o provimento do cargo de médico municipal do 2.º partido, com sede na Mexilhoeira Grande e residência obrigatória na mesma povoação.

SELOS USADOS

Compram-se, ao quilo, sem escolha, pequenas e grandes quantidades. J. Silva, R. Alberto Bramão, 14-2.º, Esq., Telef. 780115 — LISBOA-5.

UM DISCO PARA O ALGARVE

pela dr.ª MARIA ODETTE L. DA FONSECA

QUANDO, no passado Verão, assisti na Figueira da Foz ao Festival da Canção Portuguesa e colhi impressões dos vários músicos e artistas presentes sobre as belezas naturais que importam o nosso Algarve para moldura de futuro certame, estranhei a atitude de Artur Ribeiro e não cheguei, pois, a ouvi-lo. Nas duas vezes que o abordei pedia que esperasse melhor momento e ficava, alheado, pensativo, talvez, a viver a apreensão pelos resultados do concurso. Concorria como autor e intérprete e a obsessão pelo final das provas não lhe daria, talvez, aptidão para fugir a tal nervosismo. Desisti, pois, mal pensando que era ele, afinal, o artista que mais teria para nos contar...

Meses volvidos recebo a oferta de vários discos e, dentre eles, distinguo o que me ditou estas linhas. São quatro interpretações de Artur Ribeiro de que cito apenas a que nos diz respeito: «Algarve em flor» com música de João Aleixo e letra do próprio intérprete. Procurei captar os versos que junto para regalar dos nossos leitores. A avaliar pelo poema podem crer na melodiosa e inspirada canção que, muito facilmente, nos entra no ouvido.

E, depois de escutar, surpreendida e enlevada, este mimoso hino à nossa Província, quedei-me arrependida por não haver insistido com o popular criador da «Rosinha dos limões» e de tantos outros êxitos; ele era o artista-poeta mais indicado para falar aos nossos leitores das razões que me assistiam ao sugerir que o próximo festival da canção tivesse o cenário impar das douradas praias do Sul.

«ALGARVE EM FLOR»

Edição Alvorada — canta Artur Ribeiro
Algarve, não tens rival,
Jardim de Portugal,
Jóia da Natureza;
Es uma prenda, sem par,
Que o rei quis ofertar.
A terra portuguesa,
Algarve, és noiva a sorrir,
Singela no vestir,
Lágrimas na voz;
Lembras aos olhos meus,
Um recanto dos céus,
Recanto que Deus fez pra nós.

Rifão

Algarve em flor,
Tudo em ti tem mais cor
Tudo tem graça.
O mar aos pés,
No ar, as chaméguas
Sorrindo pra quem passa.

As tuas praias
São rendas, são cambratas,
Borçadas pelo mar.
E, namoradeiras,
As amendoeiras,
Que o Sol vem beijar.

Algarve, és toda alegria,
Berço da fantasia
Oh terra de brinquedo!
A lua, a cair no mar,
E as ondas a bailar
Um baile de bruceado.

Algarve, és só coração,
Uma rosa em botão,
Como outra igual não há,
Em ti é sempre Abril
E o inverno é tão gentil
Que nunca quis passar, por cá.

Refrão

Algarve, não tens rival,
Jardim de Portugal,
Jóia da Natureza;
Es uma prenda, sem par,
Que o rei quis ofertar.
A terra portuguesa,

BARDAHL

APRESENTA FACTOS!

VOCÊ PODE POUPAR ATÉ **400** QUILOMETROS DE DESGASTE DO MOTOR EM CADA **1000** QUILOMETROS DE PERCURSO!

O adicionamento de BARDAHL pode reduzir o desgaste do motor de 10 a 40 por cento e fazer o seu veículo rodar mais suave e silencioso

Foi o que o célebre Laboratório York Research Corporation demonstrou a todo o Mundo, após UMA PROVA EXAUSTIVA DE SEIS MESES!

A BARDAHL PORTUGUESA — Avenida da Liberdade, 13, 3.º, em Lisboa — fornece-lhe estes elementos ou, se isso mais lhe convier, leia-os nas selecções do Reader's Digest de Abril de 1962

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE:
VAZ DE SOUSA & MARQUES — R. José Joaquim Moura, 18 — FARO

O Rancho Folclórico de Santo Estêvão de Tavira representará o Algarve no 1.º Festival de Folclore Nacional



Realizou-se na Alameda João de Deus, em Faro, perante numerosa assistência, a 3.ª eliminatória do concurso do 1.º Festival de Folclore Nacional, e relativa à província do Algarve. Por unanimidade, o júri classificou em 1.º lugar o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira. No final desta eliminatória, foi entregue por uma simpática menina ao sr. Jaime Mascarenhas, na qualidade de representante deste Grupo, a taça «Serafim Gonçalves», símbolo do melhor conjunto folclórico algarvio. O Rancho deslocou-se à Lisboa no próximo mês, a fim de entre grupos seleccionados de outras províncias, disputar a final deste concurso.

Ninguém toma providências para se acabar com a devastação das propriedades pelo gado

ARMAÇÃO DE PERA — É já a quinta vez que nas páginas do Jornal do Algarve apresentamos veementes protestos contra os abusos que se estão a cometer na destruição do arvoredo, nos frutos, nas searas e em tudo quanto o proprietário faz de melhoramentos na propriedade rural, sem que, até hoje, tivessem sido tomadas providências para atender a tão justas reclamações. Antes pelo contrário, tudo corre ao belo prazer desses vândalos que vão aumentando em número e na desvergonha de destruir a propriedade alheia. Não está certo!

Como é possível numa freguesia que tem apenas 1,5 quilómetros de frente por 2,5 quilómetros de fundo, terreno todo arborizado e de semeadura, sem baldios nem terrenos próprios para apascentar, existirem oito rebanhos de gado miúdo com centenas de cabeças de criação, a alimentarem-se de quê? Das árvores, dos frutos e das searas, com manifesto prejuízo para o lavrador que tem de se calar, porque se vai recalar contra o pastor, está sujeito a ser corrido à pedrada como a muitos já tem acontecido.

Como é admissível que se consinta a indivíduos que não possuem um palmo de terra sua... terem rebanhos de centenas de cabeças e andarem a destruir o que é alheio? Isto é inacreditável e bem de lamentar! Nós não somos contrários à criação de gado, mas que haja uma lei que só autorize a possuí-lo os proprietários que tenham condições para isso e sem prejudicar o alheio, e em freguesias ou concelhos onde tal é praticável. Isto para não acontecer o que se verifica nesta freguesia onde as amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras árvores de fruto só têm a parte alta à qual o gado não chega. Os frutos são dizimados e as searas devastadas com o despalante mais inconcebível.

Para este lamentável descabro, em nome próprio e dos proprietários desta freguesia, o presidente da Junta, pede providências ao Governo para a repressão do gado que causa a devastação da propriedade rural algarvia.

Esperamos que seja atendido este nosso angustioso apelo. — Eurico Santos Patrício

ELECTRO GARBO OLHÃO

APARTADO 39 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão e material eléctrico doméstico

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

Um par algarvio, de Santo Estêvão, dançando o corridinho agrupamento, que tão dignamente tem sabido honrar o folclore algarvio, divulgando com requintado gosto, a harmoniosa melodia dos nossos cantares e a agilidade das nossas características danças, desejamos as maiores felicidades na prova a que brevemente vai ser submetido.

Este conjunto folclórico que na presente época se tem exibido com assinalável êxito na Alameda João de Deus, em Faro a favor da Casa dos Rapazes, festas de Santa Margarida e de Santa Catarina da Fonte do Bispo, e em conjunto com o Rancho de Alte na localidade de Bela Salema no dia 26 de Agosto passado, tem contratos firmados para se exhibir nas festas do Rio Seco, amanhã, nas de Pechão, no dia 16, e nas grandes festas em Alvalade no dia 30. Merecem louvores os seus dirigentes, e em especial o ensaiador, sr. Ventura Fernandes Marques.

Festas no Algarve

Hoje, a Nossa Senhora da Luz, em Lagoa

Em Lagoa realiza-se hoje a festa a Nossa Senhora da Luz, com o seguinte programa: às 7 horas, alvorada; às 9, missa de comunhão geral acompanhada a cânticos, ofertório solene, e homilia; às 12, missa solene da festa, segundo ofertório solene e sermão; às 18,30, procissão com a imagem de Nossa Senhora da Luz, que percorrerá as ruas habituais da vila incorporando-se todas as associações de piedade, confrarias e grupos culturais e desportivos, queima de fogo de artifício à chegada da imagem à igreja e sermão; às 22, arraial, fogo de artifício, concerto filarmónico, quermesse, iluminação e leilão das ofertas.

Em Boliqueime, a Nossa Senhora das Dores

Na caprichosa aldeia de Boliqueime vão realizar-se, de 15 a 17 do corrente, as festas de Nossa Senhora das Dores, com um programa cheio de atracções que por certo vai atrair muita gente das redondezas.

Janela do Mundo

(Continuação da 1.ª página)

verdadeiro, mas quicá um dos mais perigosos devido ao seu génio, foi Fernando Pessoa. Ele, que soube lançar a poesia portuguesa nos caminhos do Mundo, tratando-a com a universalidade dos seus maiores contemporâneos, soube também alimentar esse pendur sentimental, embalando os leitores pela falsidade dos sentidos, adornando-os pelas suas fraquezas, pela sua carne, pelo seu instinto. São dele estes versos que nos provocaram um minuto de pânico e perturbação e nos lançaram num perigoso sentimentalismo:

«Pobre velha música/não sei porque agrado/enche-se de lágrimas, meu olhar pesado./Recordo outro ouvir-te/ não sei se te ouvi/nessa minha infância/que me lembra em ti» etc.

Como é perigosa a poesia! E como é agradável! E como é necessária! Sem ela, quem daria pão aos famintos, luz aos descrentes, luz aos cegos, esperança aos desesperados? Todos os poetas deviam ser severamente castigados por contrabando de estupefacientes.

MATEUS BOAVENTURA

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

É AGORA... QUE DEVE COMPRAR DURA-GLIT

PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO

Produto inglês — Lata grande 20\$00

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

produtos da

EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

5 CONTOS RENDEM 400\$00 ANUAIS

20 CONTOS RENDEM 1.600\$00 ANUAIS

50 CONTOS RENDEM 4 CONTOS ANUAIS

100 CONTOS RENDEM 8 CONTOS ANUAIS

500 CONTOS RENDEM 40 CONTOS ANUAIS

MIL CONTOS RENDEM 80 CONTOS ANUAIS

III

A **COFIL** CONTINUA A ACEITAR CAPITAIS PARA FINANCIAMENTOS NO COMÉRCIO E INDÚSTRIA (CURTO PRAZO) PAGANDO O JURO ANUAL DE 8% DO PRIMEIRO AO ÚLTIMO DIA DO EMPRESTIMO E SOBRE O TOTAL DO CAPITAL ENTREGUE

PEÇA CATALOGO GRATIS

COFIL

Companhia de Financiamentos Comerciais, Lda.

Apartado 1210 — LISBOA-1
Telef. 76 26 27

A integração económica do espaço português

(Conclusão da 1.ª página)

ximo enriquecimento dos seus imediatos beneficiários nem tão-pouco correspondem à utilidade real dos territórios em que se encontram instalados: são, na verdade, os consumidores dessas regiões que têm de pagar o que é mau e é caro, apenas e só para que, uns tantos não se deem ao trabalho de reorganizarem a sua actividade em benefício comum e deles próprios. Todos queremos, e é de justiça que o produtor e o comerciante ganhem muito — o que devem é ganhar esse muito com o merecimento da sua inteligência, da sua iniciativa, do seu trabalho.

E mais adiante esclareceu nestes termos a medida de integração económica:

«Ao adoptar este procedimento, nunca haveremos de esquecer que a integridade da Nação não resulta de ser ela construída numa só pedra mas, antes, da perfeita disposição de todas num só conjunto. Daí que, para nós, integrar não significa uniformizar, tal e qual, como também para nós, unidade traduz pluralidade de terras e de gentes. No conceito português, integração será o modo natural e necessário de fortalecer a coesão e será a atitude nacional de hoje, porque, aproveitando do progresso do tempo, ela é a melhor — senão a única — garantia dos interesses próprios e comuns de cada pedaço do chão e da alma de Portugal».

E já a concluir, afirmou:

«Aos que duvidaram, há pouco mais de um ano, da possibilidade de dominarmos o terrorismo, a Nação, virada ao futuro, responde hoje com a sua política de integração e de desenvolvimento das economias de cada uma das suas regiões».

Ao concluir a sua comunicação, o sr. dr. Correia de Oliveira recebeu os representantes da Imprensa regional, convidados para ouvir a leitura do importante documento, manifestando-lhes a sua consideração.